FUNDACIÓN
MUSIC FOR ALL

GUIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM FESTIVAIS DE MÚSICA

Direção e coordenação
Diego Ferrón Rodríguez
Pablo Galindo Calvo

Redação
Pablo Galindo Calvo
Diego Ferrón Rodríguez
Raquel García Cruz

Design e layout
MªÁngeles Sánchez Pelegrina

Ano de publicação
2023

ISBN:
978-84-09-47770-8

Editora
Fundación Music for All

Parceiros
Constanza Allende
Roberto Aguado Casado
Virginia Pastor Ortega
Miriam Aller Álvarez
Silvia Montoya Haro

Atividade subsidiada pelo Ministério da Cultura e do Esporte.

Em colaboração com a Ibermúsicas para a sua divulgação.

NOTA EXPLICATIVA SOBRE A REDAÇÃO DO TEXTO

Na elaboração deste guia, foram levadas em conta as indicações da Royal Academy of Language, aplicando o uso genérico do masculino para se referir tanto a homens quanto a mulheres. Com relação às diferentes terminologias existentes ao se referir à deficiência em relação ao indivíduo, neste guia optamos por usar a expressão "pessoa com deficiência", de acordo com as disposições da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabeleceu os seguintes termos como apropriados para se referir a esse grupo populacional como pessoas com deficiência (PWDs) ou pessoas com deficiência (PWD).

ÍNDICE

PREFÁCIO 6

APRESENTAÇÃO 7

01. INTRODUÇÃO 8

1.1. Deficiência, acessibilidade universal e música ao vivo. 9
1.2. Princípios gerais do Design Universal: design para todos e requisitos DALCO 12
1.3. Inclusão, um passo adiante. 14

02. JUSTIFICATIVA 15

2.1. Deficiência, diversidade e inclusão: música para todas as pessoas. 17
2.2. Realização e desenvolvimento do guia. 18

03. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARTICIPANTES DE FESTIVAIS DE MÚSICA: NECESSIDADES E DEMANDAS 20

3.1. Deficiência sensorial: visual, auditiva e da fala. 22
3.2. Deficiência física. 23
3.3. Deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento. 25
3.4. Dicas para interagir com pessoas com deficiência. 26

04. FESTIVAIS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS 29

4.1. Plano de acessibilidade. 31

4.1.1. Detecção de demandas e necessidades. 31
4.1.2. Comunicação e divulgação do evento. 32
4.1.3. Protegendo a cadeia de acessibilidade. 33
4.2. Contratação de pessoas com deficiência. 34
4.3.Inclusão de artistas com capacidades diversas na programação. 35

05. AMBIENTES ACESSÍVEIS 36

06. LOCAIS ACESSÍVEIS 38

6.1.Locais de shows: tipologias, peculiaridades e características 40
6.2. Garantia de um local acessível 42
6.2.1. Transporte e estacionamento 43
6.2.2. Acessos e sistemas de controle. 44
6.2.3. Arquitetura, espaços preferenciais e mobiliário. 46
6.2.4.Local de informações, atendimento e suporte para pessoas com deficiência. 49
6.2.5. Mobilidade e rotas preferenciais. 50
6.2.6. Sinalização acessível. 52
6.2.7. Iluminação do local. 53
6.2.8. Serviços de alimentação e food trucks acessíveis. 53
6.2.9. Banheiros fixos e portáteis acessíveis: localização, acesso e distribuição. 54
6.2.10. Sistema de empréstimo de materiais e recursos acessíveis de suporte. 56
6.2.11. Espaço sensorialmente agradável. 57

07. SHOWS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS 58

7.1. Palco, alto-falantes, telas e espaços preferenciais. 60
7.2. Medidas específicas de acessibilidade sensorial para música ao vivo. 62

7.2.1. Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva. 62
7.2.2. Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. 70

08. COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES, EQUIPES DE TRABALHO E PROFISSIONAIS COM FORMAÇÃO ESPECÍFICA 76

8.1. Envolvimento com associações. 77
8.2. Equipes de trabalho e formações específicas. 78
8.3. Perfis profissionais a serem considerados. 79

09. BOAS PR-ATICAS PARA FESTIVAIS E EVENTOS ACCESSÍVEIS 81

9.1. Cooltural Fest-Music for All. 82
9.2. Primavera Sound. 84
9.3. Sonorama Ribera. 86
9.4. Murmura. 88
9.5. B-Side. 89
9.6. Lollapalooza Chile. 90

10. BIBLIOGRAFIA E LINKS DE INTERESSE 93

PREFÁCIO

Este guia tem sua origem em 2018, quando me deparei com o projeto que estava sendo desenvolvido pela Fundação Uraclan. Se há algo que me cativou neste projeto, foi a sua filosofia de abertura de novos caminhos, de quebrar barreiras e de ser um exemplo para outros, abrindo precedentes sempre com a proposta de desenvolver um projeto de inclusão que pudesse ser replicada no maior número possível de lugares e situações.

Foi essa compreensão que originou o projeto Music for All e nos fez pensar em transformar o Cooltural Fest em um Festival de Inclusão Total. No entanto, nosso objetivo final não parou por aí. Seguindo a filosofia de Uraclan, nós nos deparamos com o dever moral de transformar o Cooltural Fest em um exemplo para outros festivais. Queríamos garantir que toda a experiência acumulada ao longo dos anos em acessibilidade e inclusão pudesse ser utilizada por outros produtores e instituições, contribuindo para a criação de um setor musical mais justo e inclusivo e, portanto, de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual o acesso à música não seja condicionado pela imobilidade e inação daqueles que a promovem. Este é o objetivo deste guia.

Obrigado, Silvia, Constanza, Miguel, Perti, Roberto e tantos outros que se esforçaram para torná-lo possível.

Agradeço também ao Pablo Galindo, pois sem ele este guia nunca teria ido adiante e o projeto Music for All teria sido apenas um punhado de boas intenções.

Agradeço também a toda a equipe da Crash Music, do Cooltural Fest e da Fundação Music for All por abraçarem este projeto como se fosse deles, por levantarem esta bandeira e nunca desistirem.

Por fim, gostaria de fazer um agradecimento muito especial aos que já partiram e também aos que chegaram. Obrigado, Rafa Lugo, por nos ensinar tanto! Obrigado, Laura Diepstraten, Laura Fernández e Raúl Martínez (El Ciego del Rapper) por nos acompanharem no caminho da inclusão no setor musical.

Diego Ferrón

APRESENTAÇÃO

Este guia baseia-se em uma série de necessidades e demandas sociais que nos levam à conscientização do nível de responsabilidade e compromisso social dos produtores e das organizações colaboradoras dos grandes eventos musicais. Reflete uma série de diretrizes, orientações, princípios, regulamentos, propostas de melhoria e projetos de boas práticas, que facilitarão o cumprimento dos principais objetivos que garantem uma oferta de música ao vivo acessível, diversificada e inclusiva.

Acessível: qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades, deve poder frequentar e desfrutar de um festival ou apresentação de música ao vivo em igualdade de condições.

Diversidade: qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades e/ou variáveis de caráter sociodemográfico, étnico, sexual ou cultural, pode fazer parte do projeto, do desenvolvimento, da organização e do planejamento de um festival ou concerto de música ao vivo.

Inclusivo: o potencial criativo das pessoas com deficiência é uma realidade e, portanto, elas devem ter igualdade de condições e espaço nas programações dos festivais de música.

Este guia está estruturado em três grandes blocos com conteúdo de aplicação prática, que operacionalizam e detalham as medidas a serem implementadas para o cumprimento desses objetivos principais.

As diretrizes necessárias para identificar as necessidades, demandas e expectativas das pessoas com deficiência e dos novos públicos[1] em potencial são abordadas neste guia. Além disso, as questões que norteiam a escolha do local[2] onde o evento será realizado e a estrutura que será oferecida também estão especificadas aqui. Por fim, uma ampla gama de medidas, ações, abordagens e tecnologias voltadas para a acessibilidade universal do show de música ao vivo é apresentada e descrita[3].

1 Pessoas com deficiência que participam de um festival de música: necessidades e demandas.
2 Seção 5: Meio ambiente. Seção 6: Área acessível.
3 Seção 7: Shows acessíveis e inclusivos.

01. INTRODUÇÃO

1.1 Deficiência, acessibilidade universal e música ao vivo

1.1.1 A deficiência na Europa e na Espanha

Os direitos culturais são inseparáveis dos direitos humanos (artigo 5 da Declaração da UNESCO sobre Diversidade Cultural, 2011). Algo tão claro e categórico não deveria ser citado como um direito, e, sim, como uma realidade, mas, infelizmente, devemos nos perguntar se o acesso à cultura, à arte ou à música é garantido a todos, independentemente de suas capacidades, circunstâncias e/ou realidade social.

A esse respeito, de acordo com a OMS, 15% da população mundial tem algum tipo de deficiência e, segundo estimativas da Comissão Europeia, na ausência de estatísticas recentes que corroborem os dados, entre 100 e 200 milhões de pessoas na União Europeia têm algum tipo de deficiência.

Na Espanha, os dados mais recentes disponíveis são os da **Pesquisa sobre deficiência, autonomia pessoal e situações de dependência de 2020,** produzida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e mostram um total de 4,38 milhões de pessoas que afirmam ter alguma deficiência, dentre as quais 58,6% são mulheres. Segundo a Base Estatal de dados de pessoas com deficiência, realizada pelo IMSERSO em dezembro de 2020, o número de pessoas consideradas como pessoas com deficiência (devem possuir um mínimo de 33% de deficiência reconhecida) totalizou mais de três milhões, sendo 3.255.843 pessoas reconhecidas com uma deficiência igual ou superior a 33%, de um total de 4.547.549 solicitações recebidas. Até pouco tempo atrás, estavam disponíveis apenas os dados de 2008[4], em que a radiografia apresentada de pessoas com deficiência na Espanha está distante da realidade atual.

Os dados apresentados tornam obrigatório o atendimento prioritário das necessidades e demandas manifestadas por pessoas com algum tipo de deficiência, de modo a permitir que qualquer pessoa, a despeito de suas capacidades, possa exercer seus direitos de cidadão de forma inclusiva.

Nesse sentido, apresentamos as seguintes perguntas, que respondemos no decorrer deste guia:

1- Os festivais e concertos de música ao vivo são planejados e organizados de modo a serem apreciados por todos?

2- Os festivais e concertos de música ao vivo são acessíveis e inclusivos?

3- Os festivais e concertos de música ao vivo incluem artistas com deficiência em sua programação?

4- Os festivais e concertos de música ao vivo incluem trabalhadores com deficiência em sua equipe?

4 Pesquisa sobre Deficiência, Autonomia Pessoal e Situações de Dependência, realizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2008, com dados de 2007.

1.1.2 Conceituação de deficiência: pontos de vista e ambientes

Há muitas interpretações ou pontos de vista que a sociedade tem do termo **deficiência**. Apesar da grande diversidade de atitudes, opiniões ou comportamentos existentes sobre a realidade da deficiência, neste guia partimos de uma abordagem social que entende que a chave para a intervenção não está no indivíduo com deficiência, mas sim no ambiente que, muitas vezes, dificulta as possibilidades de desenvolvimento, interação, independência e autonomia pessoal do indivíduo. Esta é a chave para entender o conceito de **pessoa com deficiência (PCD).**

É o ambiente que deve ser projetado, transformado e adaptado às necessidades e demandas dos indivíduos, independentemente de suas capacidades. Portanto, devemos concentrar nossos esforços na expansão dos **elementos facilitadores do ambiente**, ou seja, dos fatores que, quando presentes, melhoram o funcionamento e, consequentemente, aumentam as possibilidades do indivíduo em seus processos de participação social e cultural, entre outros. Além disso, é necessário eliminar os **fatores dificultadores** do ambiente, ou seja, as barreiras que, quando presentes, limitam a participação e geram desigualdade.

Em resumo, sob essa abordagem social e ambiental, defende-se que uma parte importante do acesso desigual à vida social e cultural das pessoas com deficiência não se deve ao indivíduo, mas sim às limitações e barreiras impostas pelo meio.

É aqui que o termo acessibilidade assume uma relevância especial. Assim, o Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro, define a **Acessibilidade Universal** como "a condição que deve ser cumprida pelos ambientes, processos, bens, produtos e serviços, bem como objetos, instrumentos, ferramentas e dispositivos, de modo a serem compreensíveis, utilizáveis e praticáveis por todas as pessoas, com segurança, conforto e da forma mais autônoma e natural possível".

Muitos avanços foram feitos nas últimas décadas em relação ao acesso à cultura por parte de indivíduos e grupos, como resultado da evolução na interpretação social, econômica, cultural e política do conceito de deficiência. Historicamente, as pessoas com deficiência foram excluídas da fruição da música e da cultura porque o acesso para elas ocorreu em condições de desigualdade, resultando em medidas, formatos ou recursos deficitários. Devemos reconhecer que a cultura, em geral, e a música, em particular, ainda não são suficientemente acessíveis.

Tornar a música ao vivo acessível é um desafio, e isso é indiscutível. O fato de que os diferentes contextos em que ela pode ocorrer (grandes festivais, salas de concerto, teatros, cinemas, etc) exigem não apenas disposição e compromisso para fazer adaptações específicas e/ou projetos prévios, mas também exigem conhecimento e consultoria especializados, resulta em algo complexo. Especialmente no caso de estruturas efêmeras para festivais de música e produções de shows, já que estes acontecem em locais temporários que precisam ser montados e desmontados no intervalo de poucos dias para que sejam realizados.

É importante esclarecer que, quando falamos de acessibilidade, não nos referimos apenas a questões relativas à mobilidade das pessoas, à adaptação de banheiros, ao uso de rampas ou plataformas elevadas. O conceito de acessibilidade é muito mais amplo e deve abranger todas as variantes, circunstâncias e situações que uma pessoa pode requerer na condição de participante de um concerto de música ao vivo: físicas, motoras, cognitivas, sensoriais e orgânicas.

Este guia abrange os diferentes formatos de produção da música ao vivo, com foco na acessibilidade de pessoas com deficiência aos festivais de pequeno, médio e grande porte.

1.2 Princípios gerais do Design Universal: design para todas as pessoas e requisitos DALCO

De acordo com o Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro, podemos entender por Design Universal:

"A atividade pela qual se idealizam ou projetam, desde o início, ambientes, processos, bens, produtos, serviços, objetos, instrumentos, programas, dispositivos ou ferramentas, de forma que possam ser usados por todas as pessoas, sem a necessidade de adaptação ou projeto especializado".

A acessibilidade universal e o design para todos sugerem que os espetáculos, eventos ou atividades programadas devem facilitar o acesso, a fruição e a participação de todas as pessoas, da maneira mais autônoma e natural possível. Com base no conceito de Design Universal, podemos dizer que, desde o momento em que um festival é planejado, seu ambiente, programação, serviços e outras necessidades devem ser concebidos de forma a assegurar o pleno acesso e a participação de todas as pessoas. O conceito de design para todos contempla sete princípios básicos (Centre for Excellence in Universal Design, NDA):

1- Uso universal: design útil e acessível a qualquer grupo de usuários.

2- Flexibilidade de uso: o design adapta-se a uma ampla gama de preferências e habilidades individuais.

3- Uso simples e intuitivo: o design simplifica o uso, independentemente da experiência, do conhecimento, das habilidades linguísticas ou da capacidade de concentração do usuário.

4- Informações perceptíveis: o design fornece as informações necessárias ao usuário, apesar das suas habilidades sensoriais ou das condições ambientais.

5- Tolerância a erros ou mau uso: o design minimiza os danos e as consequências adversas de ações involuntárias ou equivocadas.

6- Baixo esforço físico necessário: o design pode ser usado de forma eficiente, confortável e com o mínimo de cansaço.

7- Tamanho e espaço para aproximação, manuseio e uso: tamanho e espaço adequados para aproximação, alcance, manuseio e uso, independentemente do tamanho do corpo, da postura ou da mobilidade do usuário

Analisando a norma UNE 170001-1 e 2 e os critérios DALCO de Acessibilidade Universal, ficam claros os princípios e fundamentos que devem ser considerados e garantidos para que, em um evento musical, cultural ou de lazer, de grande porte, como um festival de música, por exemplo, nenhuma pessoa seja excluída ou discriminada no processo de interação com o ambiente. Em linhas gerais, as diretrizes dos critérios DALCO (Deambulación, Aprehensión, Localización e Comunicación - circulação, compreensão, localização e comunicação) são:

Circulação autônoma e cômoda pelo local: acessos, entradas, saídas, espaços, itinerários, estacionamentos, serviços, áreas de circulação, espaços de aproximação e manobra, áreas de descanso e pavimentação;

Compreensão, alcance e ativação de qualquer mecanismo ou elemento existente no local: validação de ingressos, colocação de pulseiras, compra de produtos, locais de informação e assistência, áreas de alimentação, acesso a serviços, etc;

Localização, espaços, recursos, itinerários e serviços: sinalização, iluminação, pavimentação, serviços auxiliares, etc;

Comunicação antes, durante e depois do festival, e recepção da informação: localização dos lugares, situações de perigo e emergência, obrigações, proibições, instruções, informações visuais, acústicas e táteis, comunicação interativa e não interativa (por meios materiais ou humanos), etc.

Com base nestas diretrizes, a organização de um festival de música deve idealizar, desde o início do projeto, um **Plano de Acessibilidade** que manifeste a aplicação dos princípios de design para todas as pessoas nas diferentes fases que compõem os critérios DALCO.

C irculação

C ompreensão

L ocalização

Co Comunicação

1.3 Inclusão, um passo adiante

Além de tornar o nosso festival acessível, podemos dar um passo adiante e torná-lo inclusivo.

Ser um festival inclusivo significa que qualquer pessoa pode fazer parte dele em suas diferentes áreas e perspectivas. Não nos referimos apenas à participação de pessoas com deficiência como público, cujas demandas e necessidades devem ser garantidas para facilitar e promover seu pleno aproveitamento, mas também à sua contribuição como parte da equipe de trabalho do festival e do conjunto artístico. Em suma, não basta simplesmente atender a uma série de critérios básicos de acessibilidade. É necessário, também, um maior envolvimento e comprometimento de todos: dos produtores, no momento da contratação e montagem da programação; da equipe de trabalho em aceitar, respeitar e demonstrar empatia com possíveis colegas com diferentes capacidades, e do público no processo de normalização do lazer inclusivo.

Isso implica em uma mudança de mentalidade, tanto por parte do setor musical quanto por parte do público presente no festival. Ainda hoje, é possível que parte do público surpreenda-se ao encontrar pessoas com deficiência em um grande evento e até questione a adequação dessas pessoas em determinados ambientes. Porém, elas têm os mesmos direitos que todos e em condições de igualdade e não de discriminação. As pessoas com deficiência são muito capazes de se divertir, consumir, integrar equipes de trabalho, compor uma música ou interpretá-la. Mas, será que elas tiveram as mesmas oportunidades que a maioria de nós para fazê-lo?

Talvez, para nos tornarmos não apenas um festival inclusivo, mas um setor cultural inclusivo ou uma sociedade inclusiva, precisemos de uma mudança radical no pensamento, concentrando-nos nas capacidades das pessoas e nas oportunidades que elas têm; não em sua deficiência.

Todo este processo de normalização leva tempo, mas esse tempo não diminuirá até que o primeiro passo nessa direção seja dado. Somente desta forma, pessoas com diferentes capacidades, tradicionalmente excluídas dos momentos de lazer e do setor musical, poderão fazer parte dele, enriquecendo-o e até mesmo tornando-o mais competitivo e justo.

Um festival acessível deve ser inclusivo. Há muitas áreas de trabalho em um evento com essas características e há muitas pessoas que podem trabalhar nelas. Portanto, incorporá-las é apenas uma questão de vontade e coordenação com as associações do município onde o festival é realizado, bem como com os órgãos públicos envolvidos nele. A possibilidade de o festival assumir o compromisso de contratar trabalhadores com deficiência é uma excelente medida e um grande passo para a inclusão.

02. JUSTIFICATIVA

Existem muitos regulamentos ou padrões de acessibilidade, em nível regional, nacional e da UE, que fornecem informações ou orientações sobre questões como acessibilidade da Web, transporte ou construção. Entretanto, há pouquíssimas regulamentações do setor cultural em geral e praticamente nenhuma em relação à música ao vivo em particular e à produção e realização de festivais.

Com isso, devemos reconhecer que os regulamentos atuais apresentam déficits importantes, pois, na maioria dos casos, seu conteúdo é muito limitado a questões relacionadas à mobilidade, orientação e deficiência física. Não há legislação específica que, ao menos no campo da cultura e da música, garanta que as diferentes necessidades e demandas de públicos em potencial sejam garantidas.

Tornar um festival acessível não é apenas uma questão de respeitar as regras estabelecidas. Cumprí-las e implementá-las é uma obrigação legal, moral e ética em favor da inclusão total, para que ninguém seja impedido de desfrutar da cultura e da música ao vivo. Com este objetivo em mente, detalhamos neste guia uma série de medidas e fórmulas para projetar um formato de festival acessível.

Muitas dessas medidas, talvez a maioria delas, ainda não foram desenvolvidas pelas diferentes regulamentações existentes em nosso país, mas são altamente recomendáveis para a realização de um festival de música totalmente acessível e inclusivo.

É por isso que, após uma minuciosa compilação, revisão e análise de guias de acessibilidade, estudos, projetos e boas práticas de festivais, surgiu a necessidade de elaborar e atualizar este guia. Assim, com base na experiência adquirida com o projeto Music for All em festivais (como Cooltural Fest-Music for All, Sonorama Ribera, Primavera Sound, Festival Murmura, B-Side Festival ou VeSu Oviedo) e nas colaborações e parcerias estabelecidas com associações, instituições do terceiro setor, institutos de pesquisa e universidades, por exemplo, é possível orientar os produtores de shows e festivais e as entidades colaboradoras ou organizadoras, no intuito de garantir a acessibilidade e a inclusão em seus eventos.

2.1 Deficiência, diversidade e inclusão: música para todas as pessoas

Em uma sociedade baseada nos valores de igualdade, justiça e respeito à diversidade, os produtores de eventos e as equipes de planejamento e produção têm a obrigação moral de garantir a acessibilidade de todas as pessoas aos eventos que organizam. A música tem um caráter universal e traz muitos benefícios sociais, educacionais e emocionais. Portanto, a cultura, a música e os festivais devem ser acessíveis.

Como mencionamos no ponto anterior, há várias normas a esse respeito que, embora sejam parciais e precisem de aprimoramento, não devem ser ignoradas. As produções musicais devem ser acessíveis e inclusivas, e há normas que exigem isso, portanto, o dever não é apenas moral e social, mas também legal.

Os compromissos morais e normativos possibilitam uma sociedade mais diversificada e inclusiva e, consequentemente, mais rica e justa. A cultura e a música acessíveis, diversificadas e inclusivas contribuem para uma sociedade baseada nos princípios de igualdade, equidade e justiça social.

2.2 Realização e desenvolvimento do guia

Para a elaboração deste guia, compilamos um grande número de fontes de informação baseadas no tema da acessibilidade e da inclusão na música e na cultura: projetos, regulamentos, pesquisas, guias, estudos de caso de festivais acessíveis, etc. Existem poucas publicações sobre o assunto na Espanha, sendo muitas delas focadas em questões genéricas ou em esferas culturais ou educacionais diferentes da música ao vivo (teatro, cinema, museus, parques naturais, feiras). Além disso, a maioria delas se refere a aspectos gerais em relação aos critérios DALCO, sem nenhuma referência específica a festivais de música ao vivo. Da mesma forma, grande parte da legislação existente concentra-se principalmente em deficiências físicas e motoras.

Assim, o guia de Arquitetura efêmera e acessibilidade, produzido pela Fundação ONCE e pelo CERMI (2019), é a única publicação sobre o assunto na Espanha. É meticuloso, atualizado e, com exceção das especificidades para música ao vivo e festivais de música, abrange uma ampla gama de medidas e ações a serem consideradas em qualquer evento organizado em locais ao ar livre. Por outro lado, o Guia Técnico de Acessibilidade em Espaços Naturais, coordenado pela Fundação ONCE e publicado pelo Órgão Autônomo de Parques Naturais (2017), e o Catálogo de boas práticas em matéria de acessibilidade em espaços naturais protegidos, desenvolvido pela EUROPARC-Espanha (2007), também são referências valiosas. Esse também é o caso do Guia de acessibilidade para pessoas surdas nos setores culturais, produzido na Fundação CNSE para a Eliminação das Barreiras de Comunicação (2013), que ainda é a única publicação prática sobre as diferentes ações, medidas, recursos e apoios voltados para o aproveitamento da música e da cultura por pessoas com deficiência auditiva. Em suma, muitos materiais foram coletados e analisados para a concepção e o desenvolvimento deste guia, e podem ser consultados na seção BIBLIOGRAFIA E LINKS DE INTERESSE.

Ao mesmo tempo, nós nos baseamos em experiências, boas práticas, projetos, guias e planos de acessibilidade de outros contextos nacionais, como EUA, Canadá, Alemanha, Reino Unido e América Latina, que, embora tenham o mesmo foco em aspectos genéricos da cultura e da arte, apresentam novidades e inovações interessantes a serem aplicadas no mundo da música ao vivo e dos grandes festivais.

No caso das boas práticas, por exemplo, destacamos o Guia de Acessibilidade da T-Mobile Arena, em Las Vegas, que contempla uma ampla gama de medidas para o desenvolvimento acessível de seus shows e eventos: serviço de buffet acessível, local de informação e assistência para pessoas com deficiência, espaços preferenciais, serviço de interpretação em linguagem de sinais mediante solicitação, banheiros familiares acessíveis, kits sensoriais ou acesso com cão-guia. Também destacamos as parcerias e colaborações no projeto de acessibilidade que foram realizadas com a futura Casals España Arena de Valência, com a qual existe uma relação de troca de conhecimentos com o objetivo de garantir a acessibilidade em grandes eventos musicais, culturais e esportivos.

O Guia de Acessibilidade da Filarmônica de Liverpool (Royal Liverpool Philharmonic) deixa claro que "atitude é tudo". A instituição recebeu o status "ouro" do Attitude is Everything, sendo um dos nove locais de música a nível nacional a alcançar esse padrão de acessibilidade e inclusão na música.

Suas medidas incluem: formulário para coletar solicitações de acessibilidade a ser preenchido antes do evento, disponibilidade de guias para orientação no local do evento, serviço de interpretação em linguagem de sinais, guia audiovisual para acesso e mobilidade no local, folhetos e programa com macro caracteres, postos de assistência e apoio para pessoas com deficiência, áreas de descanso adaptadas, treinamento em atendimento a pessoas com deficiência, grupos de discussão regulares com pessoas com deficiência para avaliar o impacto e a satisfação das medidas de acessibilidade implementadas, etc.

Merece menção especial a iniciativa Attitude is Everything, promovida pelo Arts Council England e pelo British Council, entre outras organizações de renome internacional, que visa melhorar o acesso de pessoas com deficiência a eventos e festivais, proporcionando uma experiência o mais autônoma possível. Seus parceiros incluem, por exemplo, a Festivals Republic e o Glasntonbury Festival.

O Guia de Acessibilidade para Festivais e Eventos ao Ar Livre do Governo de Ontário (Canadá) oferece um dos melhores planejamentos e focos de atenção à acessibilidade. Ele fornece uma série de recomendações e diretrizes para garantir a acessibilidade de um festival ou de um grande evento ao ar livre. Entre estas recomendações estão: vagas de estacionamento acessíveis, transporte público acessível, rotas de pedestres acessíveis, espaços preferenciais e palcos de visualização acessíveis, serviços de alimentação acessíveis, áreas de descanso adaptadas, espaços livres de ruídos, espaços cobertos protegidos do sol e da chuva, equipe de apoio, treinamento da equipe em acessibilidade e atenção à diversidade, meios de comunicação acessíveis, sinalização acessível, entrada de cães-guia, mapas de locais acessíveis, avaliação inicial, intermediária e final das medidas de acessibilidade implementadas, e serviço de interpretação em linguagem de sinais.

Por fim, como exemplo de boa prática de um festival acessível na América Latina, podemos destacar o festival Lollapalooza, no Chile, com o qual o Cooltural Fest-Music for All mantém uma relação[5] de colaboração e troca de expertise. Este festival também conta com inúmeras medidas e ações que o tornam um magnífico exemplo de acessibilidade universal na música ao vivo: estacionamento reservado para pessoas com mobilidade reduzida, acessibilidade para pedestres, rotas acessíveis, banheiros não binários, local de informação e assistência para pessoas com deficiência, interpretação em linguagem de sinais, espaços preferenciais e acessíveis perto do palco para facilitar a visão e a audição, plataformas de visualização acessíveis e o uso do aplicativo móvel LazarilloApp.

Nesse sentido, a experiência acumulada no Cooltural Fest-Music for All, como o primeiro festival de música acessível e inclusivo da Espanha[6], permitiu testar muitas das medidas, ações e abordagens descritas aqui e, posteriormente, replicá-las em festivais tão renomados quanto o Sonorama Ribera ou o Primavera Sound.

5 Em 2022, um acordo de colaboração foi assinado entre os dois festivais.
6 https://coolturalfest.com/accesibilidad

03. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARTICIPANTES DE FESTIVAIS DE MÚSICA: NECESSIDADES E DEMANDAS

Este guia baseia-se na ideia de que cada pessoa, independentemente de suas capacidades, pode ter necessidades e perfis diferentes: o termo "coletivo", ao contrário do que se pensa, não necessariamente homogeneiza ou padroniza suas necessidades, perfis e/ou demandas. Em outras palavras, embora seja indiscutível que há uma série de questões comuns às diferentes capacidades existentes, não podemos categorizar e rotular previamente suas necessidades e demandas sob o critério de pertencer a um coletivo, sem considerar suas preferências e/ou demandas individuais.

Portanto, recomenda-se considerar:

- Coletar as necessidades das pessoas com deficiência antes da realização do evento, com estratégias de comunicação eficazes que atinjam o maior número possível de participantes em potencial, com e sem deficiência (isto pode ser feito de maneira simples, através de formulário disponibilizado no site do evento, em que pessoas com deficiência possam relatar suas necessidades e demandas, para que sejam atendidas)

- Ter uma equipe qualificada para atender ou responder às necessidades e/ou demandas apresentadas pela pessoa com deficiência, especialmente nos momentos de interação, como: postos de informações, acessos, segurança, área de alimentação, compra de ingressos ou recarga de pulseiras, etc

- Fornecer às pessoas altamente dependentes os recursos, o apoio e o pessoal qualificado necessários para garantir livre acesso, locomoção e participação no evento (neste caso, é aconselhável contar com mapas ou guias do local com antecedência)

Desta forma, será possível antecipar e prever muitas das demandas que as pessoas altamente dependentes possam apresentar.

Dito isto, apresentamos a seguir uma descrição das necessidades e/ou demandas mais comuns solicitadas pelos públicos de festivais, de acordo com os diferentes tipos de deficiência existentes.

3.1 Deficiência sensorial: visual, auditiva e da fala

A deficiência relacionada a algum tipo de déficit sensorial exige do organizador do evento atenção redobrada às barreiras existentes no ambiente e aos processos de comunicação interpessoal. A ideia principal é garantir que todas as informações sobre o evento cheguem a todos os participantes, antes, durante e depois da sua realização, e esta comunicação inclui informações sobre o local, venda de ingressos, mobilidade, serviços, equipe disponível, programação, horários, medidas de segurança, etc.

No caso da **deficiência visual**, os elementos a serem considerados serão aqueles relacionados aos processos de comunicação, orientação e mobilidade e, consequentemente, os canais de comunicação utilizados pelos organizadores do evento deverão ser baseados na audição e no tato, fazendo uso de: audiodescrições, sistema Braille, guias de áudio, mapas táteis do local, balizas de orientação e mensagens acústicas. Durante o contexto pandêmico gerado pelo SARS-Cov-2 entre 2020 e 2022, porém, fez-se necessário repensar o uso de recursos táteis e seu uso individualizado, ou, ao menos, em coexistência conjuntural com outros tipos de recursos tecnológicos e baseados em TIC, que transmitissem informações espaciais em formato acústico, como, por exemplo, o caso de balizas de orientação ou marcadores visuais. Da mesma forma, no caso de pessoas com baixa visão, as medidas destinadas a facilitar a leitura, a visualização das mensagens e dos sinais visuais existentes no local são particularmente relevantes: tamanho, contraste e brilho dos caracteres usados para escrever as mensagens, bem como maior iluminação perto dos sinais e pontos de informação existentes no local. Do mesmo modo, o acesso com um cão-guia, para aqueles que precisam, deve ser garantido pela organização para a mobilidade e a circulação autônoma da pessoa com deficiência visual.

No caso de **deficiência auditiva,** os canais de comunicação usados pelos organizadores do evento devem ser baseados, principalmente, no sentido da visão. A diversidade de necessidades e demandas que as pessoas com deficiência auditiva podem experimentar é muito ampla e requer desde atendentes com prática em leitura labial, que conhecem a linguagem de sinais ou que têm perda auditiva, aparelhos auditivos ou implantes cocleares, até atendentes que não conhecem a linguagem de sinais ou não praticam a leitura labial. Sendo assim, o contexto pandêmico gerado pelo SARS-Cov-2 trouxe enormes dificuldades para aquelas pessoas que baseiam grande parte de seus processos de interação e comunicação na leitura labial do interlocutor, pois, como usam máscaras, não conseguem ler seus lábios. Em todo caso, como veremos a seguir, o uso de legendagem, interpretação de linguagem de sinais ou sistemas individuais ou estruturais que reduzam o ruído e melhorem a qualidade do som serão altamente recomendados.

Por fim, no que se refere à **deficiência da fala**, entendida como um déficit na compreensão, produção e emissão da fala, bem como aos distúrbios da voz, é preciso considerar os diferentes canais de comunicação existentes para decodificar corretamente as informações transmitidas pela pessoa com deficiência da fala à equipe da organização, nas diferentes áreas ou contextos em que isso possa ocorrer (acessos, segurança, evacuação, alimentação, por exemplo). Quadros de comunicação, físicos ou em dispositivos eletrônicos, o uso de pictogramas e de vários sistemas alternativos de comunicação, bem como o treinamento específico do pessoal da organização podem ser muito úteis.

3.2 Discapacidad física

A **deficiência física** é entendida como a perda parcial ou total de determinadas habilidades e capacidades motoras que afetam a coordenação, o equilíbrio, a mobilidade e a compreensão. Ao organizar um evento musical, as seguintes necessidades e demandas para este público devem ser atendidas e garantidas:

- Espaços livres de barreiras, desníveis e obstáculos
- Garantia de livre circulação, autonomia e independência nos deslocamentos (principalmente circulação e mobilidade)
- Uso de rampas ou elevadores em caso de desnível
- Banheiros acessíveis, em conformidade com as normas vigentes, e que permitam o acesso com cadeira de rodas
- Assentos preferenciais para pessoas com mobilidade reduzida
- Em eventos de grande porte, uso de plataformas elevadas, tanto para garantir o bom aproveitamento dos shows, quanto para responder com eficácia a emergências que exijam evacuação em massa
- Superfícies e objetos de fácil acesso (como corrimãos, maçanetas e balcões)
- Áreas de alimentação acessíveis
- Locais de informação e outros serviços auxiliares acessíveis
- Outros pontos de interação com usuários acessíveis (validação de ingressos, colocação de pulseiras, compra de ingressos do festival ou recarga de pulseiras, etc)

As pessoas com **deficiência visceral** não têm funções motoras prejudicadas, mas sim funções renais, hepáticas, respiratórias ou cardiovasculares prejudicadas, podendo, também, apresentar problemas de mobilidade (percorrer longas distâncias, abrir portas pesadas, andar em pisos muito inclinados). Neste sentido, suas demandas podem ser consideradas semelhantes, na maioria dos casos, às demandas de pessoas com deficiência física.

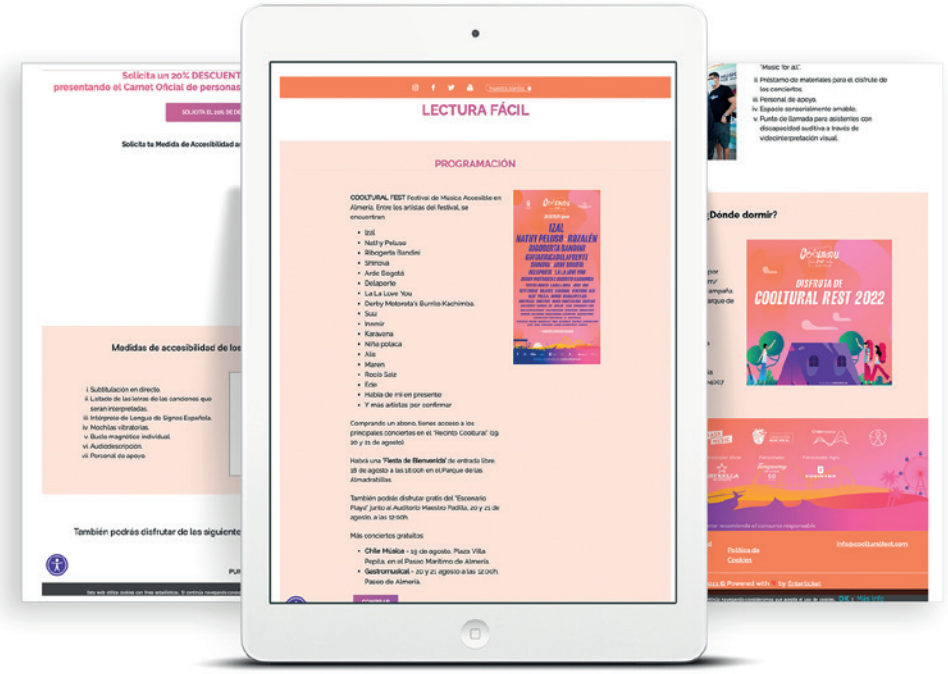
3.3 Deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento

Na categoria de deficiência intelectual, a diversidade e a heterogeneidade constituem o melhor exemplo de como é complicado e desaconselhável atribuir uma série de características a uma pessoa, pelo fato de ter sido social, cultural, médica ou legalmente rotulada, diagnosticada ou definida como uma pessoa com deficiência intelectual ou com transtorno do desenvolvimento. Além de ser extremamente estigmatizante e preconceituoso caracterizar uma pessoa com deficiência, este comportamento é perpetuador e reprodutor da desigualdade que, em muitos casos, as pessoas com deficiências cognitivas ou intelectuais sofrem, tanto em seu papel de usuários de música e cultura, quanto em seu papel de possíveis trabalhadores na criação, organização e desenvolvimento de um evento.

A organização, portanto, deve treinar a sua equipe ou, pelo menos, aqueles que atuam na interação com o usuário, pois sem dúvida surgirão situações em que será necessário entender, no contexto cognitivo do indivíduo, atitudes, condutas, comportamentos, costumes ou hábitos que, a priori, podem parecer inadequados ou estranhos.

Assim, com relação às informações orais e escritas sobre horários, regras do local, diretrizes de entrada e saída, contato físico, etc, a organização deve estabelecer canais e meios de comunicação claros, simples, intuitivos e com uma ordem lógica. Para isso, os pictogramas e o Easy Reading/Leitura Fácil[7] serão muito úteis tanto in situ, ou seja, nos espaços físicos onde o evento é realizado, quanto antes do início do evento, sendo divulgados no site e nas redes sociais. Como será visto a seguir, recomenda-se também a criação de um Espaço Sensorialmente Agradável para ser utilizado por pessoas com qualquer tipo de hipersensibilidade.

Em geral, para qualquer tipo de solicitação referente a pessoas com deficiência que participem do festival, é aconselhável criar e divulgar, com antecedência, no site e nas redes sociais oficiais, um formulário com número de telefone ou endereço eletrônico. Por meio deste, as dúvidas ou pedidos específicos podem ser atendidos e, assim, é mais efetivo prever os recursos e os serviços que a produção deverá implementar.



7 Devemos entender o Leitura Fácil como um sistema de acessibilidade regulamentado globalmente que não só beneficia pessoas com deficiências intelectuais, mas também se aplica a pessoas com deficiência auditiva e baixo nível de alfabetização,ou com transtorno mental, bem como para pessoas que não conhecem o idioma oficial ou que vêm de outros contextos linguísticos ou nacionais. Recomenda-se consultar a Norma UNE 153101 EX.

3.4 Dicas para interagir com pessoas com deficiência

Nesta seção, refletiremos, por um lado, sobre as diretrizes do consórcio ARCHES, em seu documento Rumo a um modelo de museu participativo: um guia para atividades inclusivas, onde estão perfeitamente definidas as pautas e as orientações necessárias para simplificar e naturalizar as relações, a interação e a comunicação da organização com pessoas com deficiência em um evento cultural (García, Díaz e Sisinni, 2019: 11-15). Por outro lado, consideraremos, também, as diretrizes integradas pelo CERMI em seu Guia de boas práticas na interação com pessoas com deficiência (COR-MIN, 2013: 13-15)[8].

Recomendações gerais (García, Díaz e Sisinni, 2019: 11-12):

- Trate todas as pessoas com respeito, bom senso e educação
- Trate as pessoas de maneira natural, amigável e apropriada
- Trate os adultos como adultos; não infantilize as pessoas com deficiências
- Fale diretamente com a pessoa com quem você quer se comunicar, não com a pessoa de apoio, acompanhante ou intérprete
- Use uma linguagem simples e fale claramente, sem vocalizar ou fazer gestos exagerados
- Dê a todos o tempo suficiente para falar; não os interrompa nem tente terminar o que estão dizendo, mesmo que isso seja feito com a intenção de ajudar
- Lembre-se de que as deficiências nem sempre são visíveis
- Não presuma as necessidades de cada pessoa de acordo com o tipo de deficiência; sugere-se perguntar a cada pessoa quais são suas preferências
- Aja naturalmente, mas ofereça ajuda se achar que alguém a necessita, mesmo que não a tenha solicitado

No caso de pessoas com **deficiência física** (García, Díaz e Sisinni, 2019: 12):

- Fique de frente para a pessoa, se possível na mesma altura que ela
- Conheça as técnicas recomendadas para subir e descer rampas e escadas em uma cadeira de rodas, se houver
- Se estiver em algum lugar, verifique se a cadeira de rodas está posicionada corretamente
- Em espaços estreitos, deve-se tomar cuidado para garantir que as mãos e os pés da pessoa com deficiência não esbarram em portas ou paredes

8 É altamente recomendável lê-los com atenção. Eles estão anexados a este guia na seção BIBLIOGRAFIA E LINKS RELACIONADOS.

No caso de pessoas com **deficiência auditiva** (García, Díaz e Sisinni, 2019: 12-13):

- Confirme o método de comunicação que a pessoa deseja usar (linguagem de sinais, leitura labial, intérprete ou escrita)
- Lembre-se de que nem todas as pessoas com deficiência auditiva são capazes de falar a linguagem de sinais
- Fique de frente para a pessoa que está fazendo a leitura labial para facilitar o entendimento[9]
- Fale claramente, usando linguagem simples, e não exagere nos movimentos dos lábios ou nas expressões faciais
- Mantenha um tom de voz baixo
- O ato de gritar é desconfortável para uma pessoa com aparelho auditivo e pode ser entendido como um gesto agressivo
- Verifique se a pessoa entende o que está sendo dito e, se não entender, tente dizer de outra forma
- Se for usado um intérprete de linguagem de sinais, sempre fale diretamente com a pessoa com quem está se comunicando, e não com o intérprete
- Antes de começar a falar, certifique-se de ter a atenção de seus interlocutores: acene com os braços ou bata levemente no ombro para lhes chamar a atenção, mas evite assustá-los (mantenha contato visual)
- Não faça movimentos que impeçam a leitura labial, como virar a cabeça e dar as costas
- É particularmente útil ter algum conhecimento básico da linguagem de sinais
- Na apresentação de um áudio ou vídeo, sempre recorra a um texto alternativo (legendas, texto escrito, linguagem de sinais, leitura labial, etc)
- Os sistemas de aviso de emergência devem ser visualmente acessíveis
- A equipe de acesso deve estar ciente de que aparelhos auditivos ou implantes cocleares podem ser danificados ao passar pelos detectores de metais utilizados no controle da segurança
-

No caso de **pessoas com deficiência visual** (García, Díaz e Sisinni, 2019: 15):

- Ao se aproximar de pessoas com deficiência visual, apresente-se, pergunte se precisam de ajuda e forneça-a de acordo com suas preferências
- Em vez de segurá-los, permita que eles lhe peguem pelo braço
- Avise sobre a aproximação de declives, degraus ou qualquer outro risco potencial para caminhar
- No caso de um show em que o público deverá estar sentado, ao ser guiado até seu assento ou local, coloque sua mão no encosto para que ele possa se orientar ao se sentar
- Certifique-se de que eles sempre saibam onde estão e para onde irão em relação ao seu entorno
- Não tenha medo de usar palavras ou metáforas relacionadas ao mundo visual, pois as pessoas com deficiência visual também usam essas expressões e não se sentem ofendidas
- Conhecer as técnicas gerais de orientação, bem como as recomendações da ONCE no contexto de uma pandemia e/ou alerta de saúde[10]

9 No caso de ter que usar uma máscara higiênica, recomenda-se priorizar o direito à informação e à comunicação (e, consequentemente, a sua segurança), aumentando a distância interpessoal o máximo possível.
10 Recomendações da ONCE no contexto da COVID 19: https://biblioteca.fundaciononce.es/publicaciones/otras-editoriales/recomendaciones-para-personas-ciegas-desconfinamiento-covid-19

No caso de **pessoas com deficiência cognitiva ou transtornos do desenvolvimento** (CORMIN, 2013: 13-15):

As pessoas com deficiência cognitiva e do desenvolvimento podem ter dificuldades de compreensão, conhecimento e percepção, o que pode levar a problemas na decodificação das mensagens e informações transmitidas a elas. A atenção, a leitura, a memória ou a compreensão, por exemplo, podem apresentar falhas.

Assim sendo, os processos de interação com outras pessoas ou com seu ambiente podem ser afetados:

- Frases curtas, claras e simples devem ser usadas para que a mensagem seja plenamente compreendida (o uso de desenhos ou pictogramas padronizados pode ajudar muito neste sentido)
- Diante de uma mudança, é indicado antecipar informações e verbalizar com antecedência o que vai acontecer, a fim de aumentar a capacidade de adaptação da pessoa; fazer comparações, citar exemplos ou referências a experiências significativas para a pessoa são de grande ajuda comunicativa
- Podem apresentar dificuldades de concentração e demonstração de interesse por objetos que passam despercebidos por nós
- Reduza o máximo possível a estimulação sensorial e as interrupções
- Pessoas com deficiência devem ser tratadas de acordo com sua idade cronológica, evitando infantilizar nossa linguagem se eles não forem crianças e respeitando suas opiniões ou pontos de vista
- Algumas sentem desconforto com o contato físico, então, como regra geral, o relacionamento neste aspecto deve ter uma abordagem equivalente à adotada com qualquer outra pessoa
- Algumas pessoas com deficiência são extremamente sensíveis à estímulos auditivos, visuais, táteis, olfativos
- Algumas pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) podem sentir angústia devido a esta hipersensibilidade, apresentando, por exemplo, crises de ansiedade ou comportamentos de rejeição ou fuga
- Em suma, é aconselhável que a equipe responsável pelo acesso, segurança, alimentação, suporte e/ou assistência seja capacitada para cuidar de pessoas com alguma deficiência

04. FESTIVAIS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS

Como ficou claro nos pontos anteriores, o principal objetivo deste guia é facilitar o trabalho do produtor, do organizador do evento e de outros agentes envolvidos na concepção, organização e realização de um festival de música ao vivo acessível e inclusivo. Para isso, há três aspectos principais que o produtor ou organizador do evento ou festival deve trabalhar, se quiser alcançar o que nós, da Music for All Foundation, consideramos um Festival de Música Acessível e Inclusivo ou um Festival "Music for All".
Em primeiro lugar, ele deve ter um Plano de Acessibilidade "ad hoc" que garanta a conformidade com a Cadeia de Acessibilidade em cada uma das etapas em que o possível participante do festival interaja com qualquer um dos elementos presentes. Devido à grande diversidade existente, um sistema eficiente de comunicação prévia e detecção das demandas e necessidades será fundamental e facilitará muito para a produção.

Em segundo lugar, para a base de um festival inclusivo, o produtor ou organizador deve considerar a contratação de pessoal com deficiência para a equipe envolvida no desenvolvimento, na organização e na execução. Há muitos cargos que são criados no desenvolvimento de um festival e, às vezes, dependendo do evento, há uma enorme necessidade de contratar equipe com perfis muito variados. Por isso, é uma oportunidade magnífica empregar pessoas com diferentes habilidades, que poderão realizar esses trabalhos perfeitamente.

Por fim, como a "cereja do bolo", o produtor ou organizador pode considerar a inclusão de artistas com habilidades diversas em sua programação, fechando, assim, o círculo da inclusão total e aspirando ser um festival verdadeiramente acessível e inclusivo.

4.1 Plano de acessibilidade

O desenvolvimento de um Plano de Acessibilidade é essencial para a realização de um Festival Acessível e Inclusivo. Ele deve ser uma ferramenta dinâmica que facilite o gerenciamento da acessibilidade no festival e também garanta a preservação da cadeia de acessibilidade em todos os momentos.

A primeira etapa é a realização de uma Análise da Realidade, que fornecerá um diagnóstico da situação inicial do festival. Isso ajudará o produtor a tomar as decisões corretas e a conhecer as principais deficiências em termos de acessibilidade e inclusão. A partir daí, as soluções para as deficiências encontradas podem ser propostas, e seu custo e viabilidade avaliados.

O Plano de Acessibilidade deve incluir todas as medidas de acessibilidade e inclusão a serem implementadas antes e durante o evento, e que responderão às deficiências encontradas na fase de diagnóstico. Ele deve estabelecer as diretrizes de ação e os procedimentos a serem executados para alcançar a situação desejada, tornando tais diretrizes uma ferramenta útil para orientar e facilitar sua execução ideal.

Recomenda-se que o Plano de Acessibilidade seja incluído em um documento público ao qual os membros da organização e da equipe do festival, bem como o público potencial com e sem deficiência, tenham acesso e conhecimento.

Por fim, é interessante ter um sistema de avaliação que permita verificar se o Plano de Acessibilidade está sendo eficaz e se a mudança desejada está sendo alcançada.

4.1.1. Detecção de demandas e necessidades

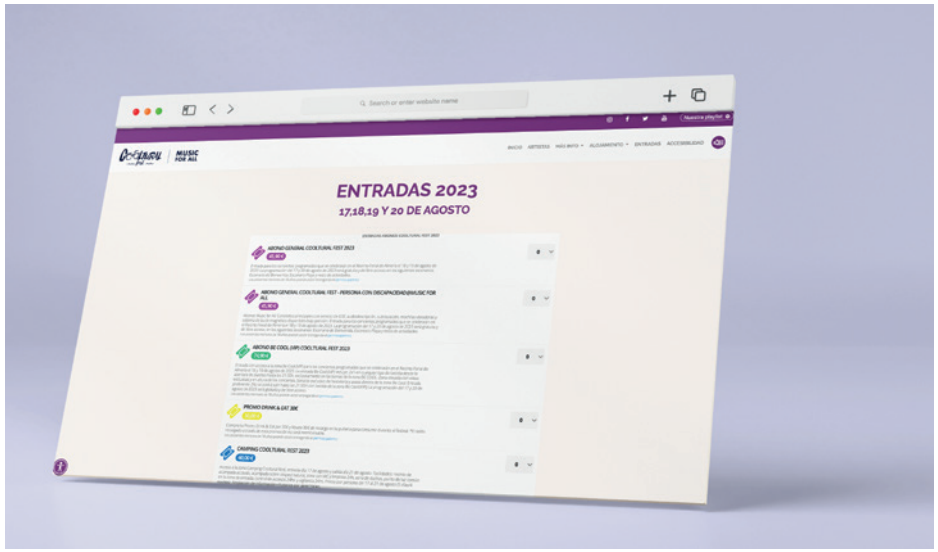
Como analisamos na seção três, "Pessoas com deficiência que frequentam festivais de música: necessidades e demandas", a diversidade de habilidades dos possíveis frequentadores de festivais pode ser bastante variada e, portanto, as demandas derivadas dessas diversas habilidades podem ser igualmente múltiplas. Por isso, é essencial criar um procedimento eficaz que nos permita detectar as reais demandas e necessidades dos possíveis participantes, o que facilitará e garantirá a satisfação dessas necessidades, naturalmente, de maneira mais eficaz, garantindo a acessibilidade em condições ideais.

Existem diferentes meios para tornar provável essa detecção precoce da demanda. Porém, com base na experiência adquirida pela Music for All Foundation, recomendamos os dois principais meios a seguir.

Em primeiro lugar, através da detecção de necessidades no próprio processo de venda de ingressos do evento. Ou seja, inserir uma seção na plataforma de venda de ingressos que permita essa coleta de informações, na qual o possível participante com deficiência pode expressar quais são suas necessidades especiais para participar, ou até mesmo escolher entre uma série de medidas e serviços de acessibilidade disponíveis. Com isso, no momento em que uma compra é feita por uma pessoa com deficiência, podemos saber imediatamente se ela possui uma demanda específica. Esta medida concede tempo, informações valiosas e espaço de manobra para poder atender a essa demanda. Por exemplo, uma pessoa com deficiência auditiva, no momento da compra do ingresso para um determinado show

pode solicitar o uso de uma mochila vibratória, ou que o show seja interpretado em linguagem de sinais ou seja legendado.

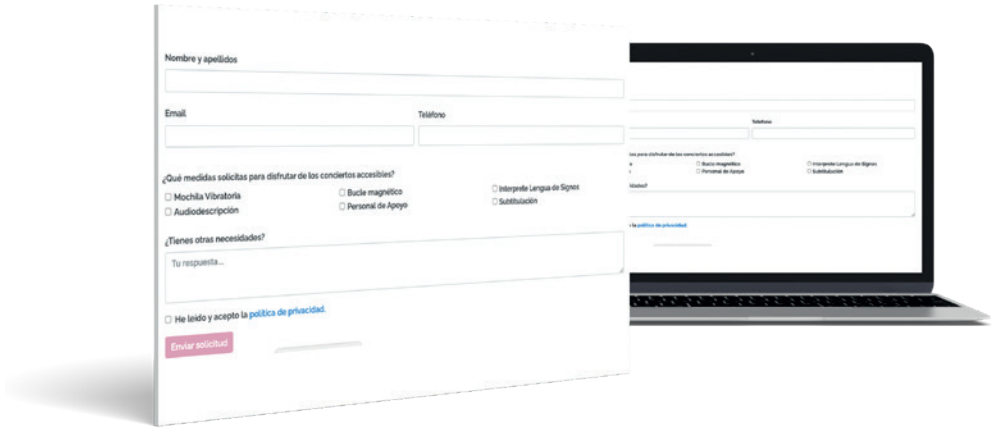
Com relação a esse primeiro método de obtenção de informações, recomendamos novamente a criação de uma categoria de entrada (em nosso caso é chamada "Music for All Entry/CD"), que tenha a opção habilitada para serem expressadas essas demandas.
ideais.



Em segundo lugar, recomendamos a incorporação de um formulário no site do evento, que permita coletar e gerenciar as solicitações de possíveis participantes com deficiência de maneira simples e eficiente. Assim, quando o participante preenche o formulário, seus dados e solicitações mostram suas necessidades exatas antes e durante o festival, e são coletados para serem processados e atendidos pela organização nas condições ideais.

É necessário que esse formulário seja direto, claro e escrito em linguagem de fácil leitura. Em vista disso, sugerimos um formulário do tipo Needs Survey (Pesquisa de Necessidades), no qual os participantes podem preencher as suas necessidades.

Também é possível serem listadas respostas de múltipla escolha, como “Que tipo de medidas de acessibilidade você precisa”? Tendo como resposta as opções: Vibrating Backpack/ILSE/Magnetic Loop/-Subtitling (mochila vibratória/ILSE/laço magnético/subtitulação). Ou, é possível serem listadas respostas para preenchimento, a perguntas como “Você tem outras necessidades a serem atendidas”?



4.1.2.Comunicação e divulgação do evento

Todos esses esforços serão infrutíferos se não acompanharmos nosso Plano de Acessibilidade com um plano eficiente (e acessível) de comunicação e divulgação do evento. Certamente, é necessário comunicar e divulgar o evento na linguagem correta para cada tipo de deficiência, e, por isso, recomendamos a leitura do Guia de Estilo sobre Deficiência para Profissionais de Mídia, publicado pelo Conselho Real de Deficiência (Royal Board on Disability, 2019), que oferece nos capítulos três e quatro uma série de diretrizes básicas sobre a linguagem correta e como criar conteúdo acessível para cada tipo de deficiência.

Deve-se observar que é particularmente importante divulgar as medidas de acessibilidade disponíveis no festival, pois ainda não existe uma cultura generalizada de festivais acessíveis. Portanto, vale destacar que as associações do terceiro setor podem ser boas aliadas na canalização dessas informações e na divulgação da mensagem entre seus membros e usuários.

4.1.3. Protegendo a cadeia de acessibilidade

Um Plano de Acessibilidade bem elaborado e executado deve garantir que não haja interrupções na Cadeia de Acessibilidade, possibilitando que as pessoas com deficiência que participam de festivais interajam com o próprio festival de forma independente, fácil e autônoma. É importante que esse conceito seja levado em conta desde a comunicação prévia ao evento e desde a interação com os possíveis participantes até a realização do mesmo, quando se deve ter um cuidado especial para garantir que todas as estratégias sejam bem sucedidas, pois a quebra de qualquer um dos elos da cadeia tornará este evento inacessível por completo. Em resumo, devem ser levados em consideração os seguintes pontos:

Comunicação

- Site/Aplicativos
- Boletim informativo
- Plano de mídia social

Transporte

- Transporte público até o local
- Estacionamento
- Paradas
- Sinalização

Meio ambiente

- Rotas de acesso
- Sinalização
- Barreiras arquitetônicas

Recinto

- Ponto de informações
- Acesso e saídas
- Circulação
- Equipamentos
- Serviços
- Iluminação
- Sinalização
- Mídia audiovisual

4.2 Recrutamento de funcionários com deficiência

Atualmente, as pessoas com deficiência continuam em condições de exclusão na maioria das esferas sociais e no mercado de trabalho também. Esta realidade implica na limitação de seus direitos básicos, dificultando seus desenvolvimentos pessoal e profissional, sendo, portanto, impedidas de contribuir para a cadeia produtiva da sociedade.

O setor musical (em particular, os festivais de música) tem sido historicamente um setor restritivo e não muito disposto à contratação destas pessoas. Já é hora de os produtores de festivais de música, especialmente aqueles que aspiram ser socialmente sustentáveis e inclusivos, abordarem esta questão e contribuírem para reverter essa situação de exclusão social, começando a empregar pessoas com deficiência em sua equipe. É de conhecimento geral que os festivais, especialmente os de médio e grande porte, necessitam de uma grande demanda de pessoal durante as semanas anteriores e durante os dias de realização, e até mesmo sofrem problemas reais para contratar o pessoal necessário para o seu desenvolvimento. Todavia, nunca pararam para pensar nas pessoas com deficiência, que são totalmente capazes de realizar muitos dos trabalhos gerados com profissionalismo. Este grupo poderia atender parcialmente a essa grande demanda de pessoal concentrada em um curto espaço de tempo, pois geralmente é formado por um considerável número de pessoas desempregadas, que tiveram poucas ou nenhuma oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Mais uma vez, contar com a cooperação do terceiro setor pode ser um grande aliado quando se trata de contratar pessoas com deficiência, pois geralmente eles têm seus próprios consultores de emprego que podem colaborar com a organização no processo de recrutamento.

4.3 Inclusão de artistas com habilidades diversas no programa

Sem muito esforço, todos nós somos capazes de pensar em dois ou três nomes de grandes artistas com deficiência, com fama e talento irrefutáveis, que qualquer produtor do país gostaria de produzir, como Ray Charles, Frida Kahlo, Andrea Bocelli ou, ainda mais próximo de nossos tempos, El Langui. No entanto, estes são exceções que confirmam a regra. Se avaliássemos os cartazes dos mais de mil festivais realizados atualmente na Espanha, certamente ficaríamos surpresos com a baixa (até mesmo vergonhosa) cota de artistas com deficiência presentes neles. É uma questão de talento ou de oportunidades?

Um festival inclusivo deve estar comprometido em reverter essa situação, contribuindo para possibilitar que artistas com deficiência tenham a oportunidade de fazer parte dessas formações. Estamos convencidos de que, quando se trata de programar um line-up, o foco deve estar no talento das pessoas e não na presença ou ausência de deficiência. Porém, talvez seja justiça social fazermos todos um esforço de discriminação positiva nesse aspecto, já que há tantos anos as pessoas com deficiência encontram-se em uma situação totalmente oposta, em uma situação de exclusão social. O setor musical, portanto, deve cultivar o talento de todas as pessoas e artistas, independentemente de suas habilidades.

05. AMBIENTES ACESSÍVEIS

O traçado urbano, as infraestruturas, os edifícios, as instalações, o transporte e a comunicação são elementos-chave do ambiente que, dependendo do seu grau de acessibilidade, facilitarão ou dificultarão o uso e o acesso de forma segura e autônoma das pessoas que pretendem desfrutar de um determinado festival, localizado em um determinado ambiente.

Em 2021, somente na Espanha, foram realizados cerca de 900 festivais, de acordo com dados do Anuário de Música ao Vivo elaborado pela Associação de Produtores de Música (APM, 2022). Foram cerca de 100 festivais a menos do que em 2019, todavia recuperando quase totalmente os números anteriores à pandemia e, até o final de 2022, igualando e até superando o volume de negócios recorde de 2019. Esses números refletem, por um lado, a tão esperada e necessária recuperação do setor após a pandemia e, por outro, a grande diversidade e variedade de ambientes em que esses tipos de eventos são realizados atualmente. Essa diversidade e variedade são exponencialmente maiores se levarmos isso para o nível internacional.

De fato, existem inúmeros festivais que se estendem a ambientes que não foram originalmente concebidos para seu desenvolvimento, o que pode afetar seu grau de acessibilidade. Este seria o caso de uma ilha intocada no meio do mar, para citar um caso extremo. Por outro lado, há festivais que ocorrem em espaços que foram concebidos para a gestão de grandes eventos, como os próprios festivais ou outras celebrações, que supostamente possuem um ambiente com certas instalações acessíveis, como estacionamentos para pessoas com mobilidade reduzida, sinalização e rotas acessíveis.

Há festivais localizados em áreas urbanas de cidades grandes, médias ou pequenas, em vilarejos de todos os tipos, em parques naturais ou urbanos, em Patrimônios da Humanidade ou em espaços naturais como uma praia, uma floresta, um vale, uma margem de rio, uma montanha, uma ilha ou até mesmo um deserto, entre outros. As possibilidades em relação aos elementos que moldam o ambiente (infraestruturas, edifícios, instalações, etc) são infinitas e é por isso que a atenção do produtor deve se concentrar na questão prioritária de garantir e maximizar a autonomia e a independência dos participantes ao acessar os locais e fazer uso deles. Essa é uma tarefa complexa, pois exige a colaboração e a vontade das
instituições públicas, de modo que as competências muitas vezes estão
fora do escopo do próprio produtor, no caso de um produtor de projeto privado.

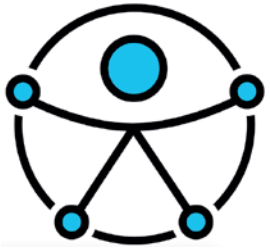
O ideal é ter um **Plano de Acessibilidade** com o objetivo de criar um ambiente realmente acessível para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades. Este plano deve levar em conta aspectos, como: a proximidade ou não de espaços urbanos, a geografia, a oferta existente de transporte público, as instalações de estacionamento, as possibilidades de mobilidade horizontal, as barreiras físicas existentes, os desníveis, a largura das rotas planejadas, as superfícies antiderrapantes, a sinalização, a possibilidade de áreas de descanso e a acessibilidade cognitiva, por exemplo.

06. LOCAIS ACESSÍVEIS

Assim como falamos na seção anterior sobre a infinidade de ambientes onde são realizados todos os tipos de festivais, há também uma infinidade de tipos de locais onde esses festivais são realizados. O grande desafio dos produtores é tornar esses locais espaços acessíveis e inclusivos para todos os tipos de pessoas, garantindo a **cadeia de acessibilidade.**

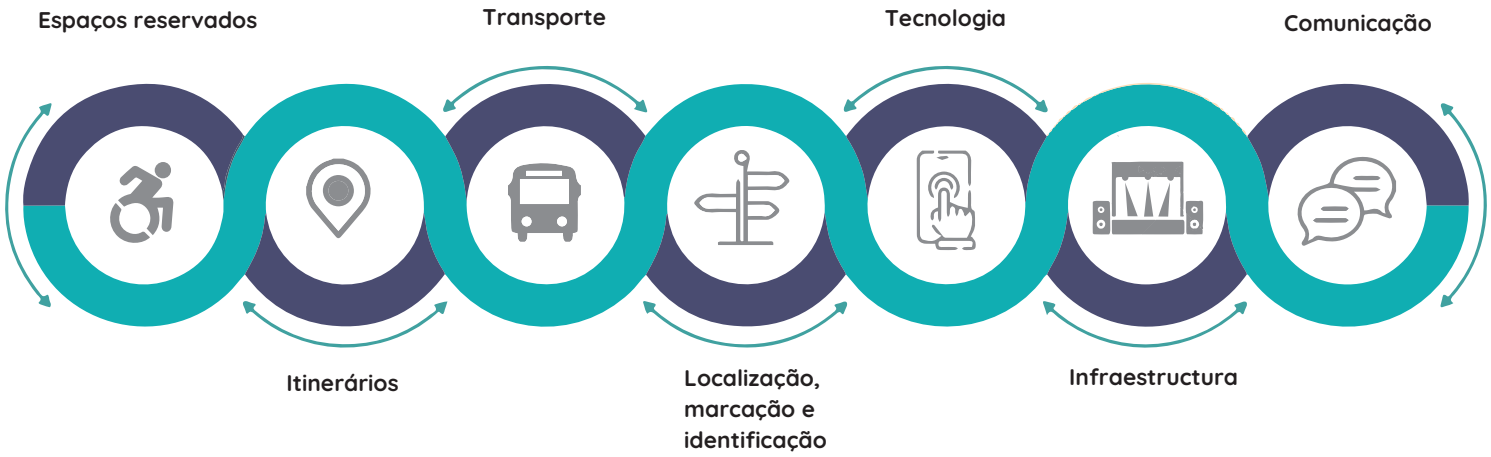
Todas as ações e medidas destinadas à interação autônoma de pessoas com deficiência com o ambiente devem ser contínuas e ininterruptas em todos os níveis: físico, informativo, comunicativo e cognitivo. Desde a concepção do festival e sua publicidade, até o desenvolvimento e a avaliação de tudo o que acontece. Ou seja, desde o momento em que o usuário chega às proximidades do local e o acessa e interage com ele, até a sua saída, garantindo em todos os momentos a movimentação, a compreensão, a localização e a comunicação seguras, autônomas e independentes de todas as pessoas, para que aproveitem o festival com igualdade de oportunidades.

O projeto e o desenvolvimento de medidas para melhorar a acessibilidade do festival são tão importantes quanto os esforços feitos para obter feedback formal do público presente, com e sem deficiência, e obter melhorias em acessibilidades que permitam a formação de novos públicos. Por esse motivo, devem ser criados canais de comunicação físicos ou eletrônicos (pesquisas, formulários, entrevistas e grupos de discussão, por exemplo) e o monitoramento por profissionais e/ou associações de referência deve ser planejado adequadamente para medir o grau de satisfação, bem como os déficits e as áreas a serem melhoradas. Não apenas no fim do evento (focando em edições futuras), mas ainda antes e durante a sua realização.



Da mesmo modo, sempre que possível, o **Símbolo Internacional de Acessibilidade da ONU (ISAC)** será usado para sinalizar ou informar sobre as medidas, os espaços e os recursos acessíveis disponíveis no local: sinalização específica e sinalização localizada nos diferentes espaços e itinerários, bem como nos painéis de informações disponíveis.

CADEIA DE ACESSIBILIDADE



6.1 Locais de shows: tipologias peculiaridades e características

Como indicamos anteriormente, é muito difícil fazer uma classificação precisa dos tipos de locais, devido à sua heterogeneidade. Porém, como fizemos em relação aos ambientes, faremos uma primeira classificação ampla de acordo com uma primeira variável, que pode ser decisiva em termos do grau de acessibilidade. Assim, podemos classificar os locais de acordo com a **natureza e a finalidade original,** da seguinte forma:

- Instalações ou espaços que foram originalmente concebidos para shows

- Instalações ou espaços que foram concebidos para outros fins, como um pavilhão esportivo, uma praça de touros, um monumento antigo, instalações industriais, um campo de futebol

Essa primeira classificação baseia-se na suposição de que, se um local foi projetado desde o início para acomodar um grande número de pessoas em suas instalações, como é o caso de uma casa de shows, presume-se que os critérios básicos de acessibilidade foram levados em conta em todo o ambiente. No entanto, se um espaço tiver sido projetado para outra atividade, como um campo de futebol, mesmo que também tenha sido projetado para acomodar um grande número de pessoas, pode ser mais difícil acessar algumas áreas, como a área gramada, por exemplo. O problema pode ser agravado em locais cuja finalidade original era diferente da realização de concertos, como instalações industriais obsoletas convertidas em espaços culturais, ou um monumento antigo que, devido ao seu grau de proteção, não é muito suscetível a mudanças em sua fisionomia. Nesses casos, é possível que encontremos grandes obstáculos quando se trata de garantir a cadeia de acessibilidade. Por isso, recomendamos um estudo exaustivo de cada caso com antecedência suficiente para oferecer soluções a possíveis desafios e obstáculos.

Por outro lado, entre os espaços concebidos como locais para shows, outra distinção importante deve ser feita entre **instalações permanentes e instalações efêmeras.**

Nos locais compostos por uma instalação permanente e que foram projetados para serem abertos ao público, se forem construções relativamente modernas, também se presume que devem atender aos critérios básicos de acessibilidade nas rotas horizontais e verticais, nas rotas de acesso e evacuação, nos banheiros, etc. No entanto, deve-se ter em mente que, em muitas ocasiões, isso não acontece, seja porque as instalações são antigas ou porque tais critérios não foram considerados.

Portanto, mais uma vez, seria aconselhável realizar uma verificação completa para garantir a cadeia de acessibilidade.

No caso de festivais que ocorrem em locais equipados para a ocasião com infraestrutura e instalações efêmeras, também há muitas variáveis que devem ser levadas em conta antecipadamente para atender aos critérios de um **design para todos.**

Apesar da desvantagem do tempo limitado disponível para o desenvolvimento dessas estruturas, há a vantagem de serem instalações projetadas para tal finalidade desde o início, o que possibilita maior garantia em se manter a cadeia de acessibilidade, se os critérios para tal forem respeitados, justamente desde o início do projeto. No entanto, as pressões para execução, os prazos e o ritmo de trabalho sempre estarão contra nós e, se os critérios de acessibilidade não forem considerados previamente na fase inicial do projeto, será difícil garantí-los durante a execução.

6.2 Garantia de um local acessível

Ao projetar festivais e locais acessíveis, todos os momentos e situações em que uma pessoa com deficiência pode se encontrar devem ser levados em consideração. Desde o momento em que entram em contato com o festival, tomam a decisão de comprar um ingresso, tornam-se clientes, aproveitam o evento e voltam para casa. Poderíamos chamar todo esse processo de "experiência do festival".

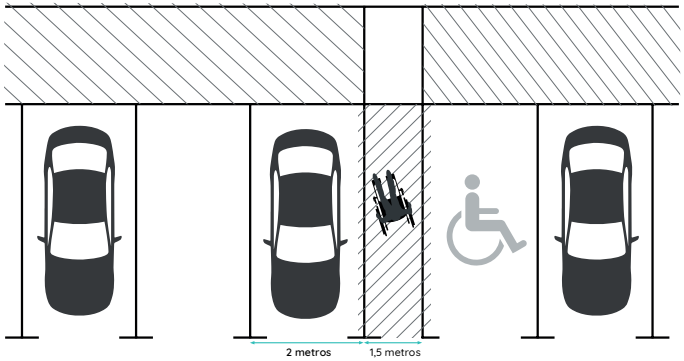
Portanto, um dos princípios básicos ao projetar um festival e um local acessíveis e inclusivos, como já vimos, é manter a cadeia de acessibilidade em todos os momentos, em toda a experiência. No caso de uma falha na cadeia, o usuário pode entender que o evento não é acessível. Logo, é aconselhável verificar, antes da abertura das portas, se o itinerário acessível é contínuo e se a cadeia de acessibilidade não tem interrupções em nenhum dos elementos que a compõem: transporte público, estacionamento, entrada, itinerário, áreas de descanso, espaços preferenciais, banheiros acessíveis, bares, áreas de alimentação, etc.

6.2.1 Transporte e estacionamento

No caso do transporte, é necessário levar em conta o isolamento de muitos espaços que são utilizados poucas vezes ao longo do ano, garantindo rotas acessíveis desde os pontos de paradas do tipo de transporte escolhido até o local do evento, permitindo a movimentação autônoma. A opção de contratar shuttles é uma alternativa viável e amplamente utilizada, mas deve incluir a garantia de locais que assegurem o uso acessível e seguro desses meios de transporte.

Com relação **às áreas de estacionamento fornecidas**, deve haver um número suficiente de vagas acessíveis para uso exclusivo de pessoas com mobilidade reduzida. A esse respeito, os canais de comunicação existentes da organização poderão, antes do festival, solicitar informações e/ou regulamentos existentes, para garantir que todas as pessoas com deficiências físicas ou motoras tenham a opção, se assim desejarem, de estacionar em um espaço acessível.

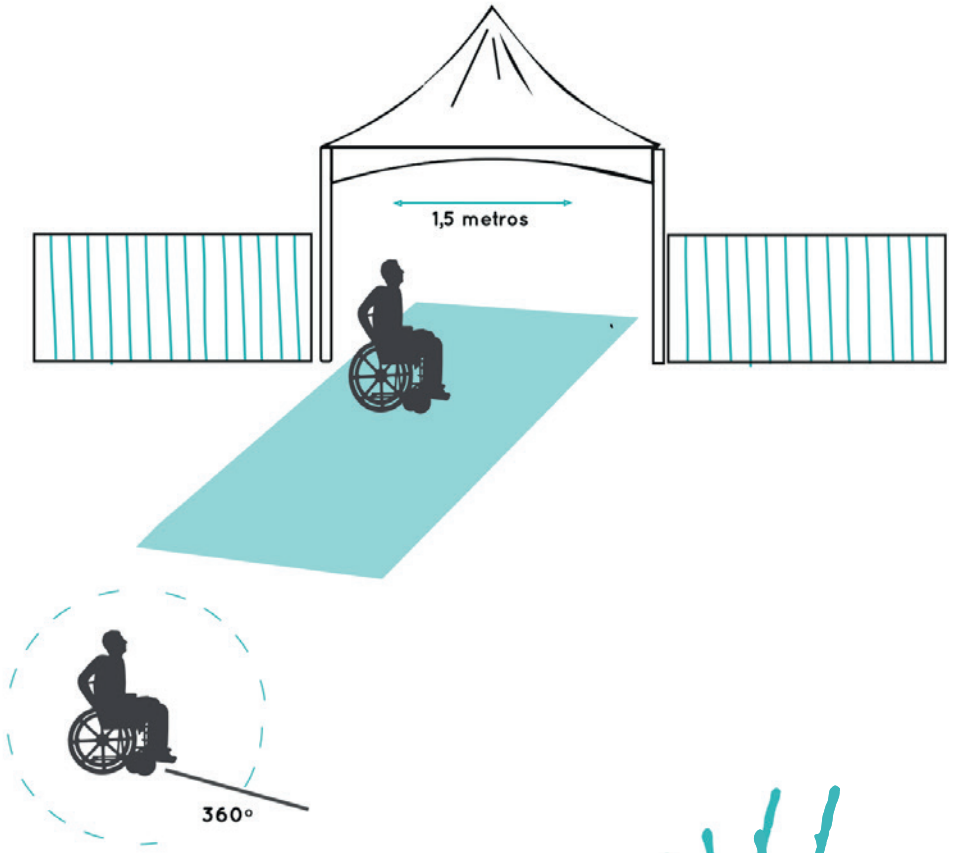
Elas devem estar localizadas o mais próximo possível do destino e devem estar conectadas à entrada por uma rota de pedestres acessível designada. Devem ser perfeitamente sinalizados (verticalmente por meio de placas e horizontalmente por meio de pintura na calçada) e devem cumprir as medidas estabelecidas para garantir sua eficácia: mínimo de 5 metros de comprimento, 2 metros de largura e 1,5 metro entre os quadrados.



6.2.2 Sistemas de acesso e controle

Deve haver **uma rota acessível** para pedestres, livre de obstáculos e ligando as diferentes rotas de acesso, a pé ou por transporte público ou privado, à entrada acessível do local.

A **entrada preferencial acessível** deve ter no mínimo 1,5 metro de largura e 80 cm para portas, se houver, e deve estar conectada à rota de pedestres acessível, tanto do lado de fora (da área de estacionamento ou acesso público) quanto do lado de dentro do local. Se for possível manter a largura mínima de 1,5 metro, esse acesso deverá ser o mesmo que o do restante dos atendentes do evento. Se isso não for viável, deverá ser o mais próximo do acesso geral para apresentar uma entrada o mais inclusiva possível. Este acesso deverá estar claramente sinalizado e visível o tempo todo ao longo de todas as rotas de mobilidade e percurso existentes, tanto dentro quanto fora do local do evento.



Com relação aos sistemas de **controle de acesso** implementados no festival, eles devem ser projetados para serem acessíveis a todos os participantes. Sendo assim, independentemente do sistema utilizado (cercas, catracas, postes, fitas, por exemplo), ele deve garantir a acessibilidade à entrada e, se necessário, à evacuação de pessoas com mobilidade reduzida, em cadeiras de rodas ou que precisem fazer um giro de 360°. Este sistema deve ter, então, como mencionado, uma largura mínima de 80 cm e uma altura adaptada que contribua para sua detecção, a fim de evitar tropeços ou quedas. No caso dos contadores, devem ter a altura entre 80 cm e 85 cm para serem acessíveis a usuários de cadeiras de rodas

6.2.3 Arquitetura, espaços preferidos e móveis

Arquibancadas

Se o local possuir um sistema de assentos em camadas, os assentos reservados em cada uma das áreas deverão ser considerados, e pessoas com deficiência visual ou auditiva devem estar na primeira fila. Estes assentos devem estar adequadamente marcados, na medida do possível com uma distância mínima entre as fileiras de 50 cm, e os reservados para pessoas com mobilidade reduzida devem estar próximos ao corredor de acesso e perto das saídas de evacuação e dos banheiros acessíveis.

Áreas de descanso acessíveis

A organização deve atender às necessidades de descanso dos participantes que não podem ou não devem ficar em pé por muito tempo. Para isso, móveis adequados e ergonômicos, como bancos, cadeiras e assentos isquiáticos devem ser fornecidos e distribuídos em áreas específicas que não afetem o tráfego de pedestres. Caso haja diferentes áreas de descanso no local, é aconselhável, na medida do possível, que elas não fiquem muito distantes umas das outras.

A área de assentos deve reservar 20% de assentos acessíveis para pessoas com deficiência, permitir a livre circulação de usuários de cadeira de rodas, com 1 metro de distância entre cada elemento e, quando possível, alguma área com 1,5 metro de distância para permitir giros de 360°. Deve-se dar atenção especial à profundidade dos assentos e à sua altura, que deve estar entre 40 cm e 45 cm, e devem ter encosto e apoio para os braços. As mesas na área de assentos devem ter entre 80 cm e 85 cm de altura para ser acessível a usuários de cadeira de rodas, bem como ter profundidade suficiente para permitir o acesso total da cadeira de rodas. Também é importante prestar a atenção a todas as bordas e cantos, que devem ser arredondados.

Espaços acessíveis preferenciais

Com relação aos espaços preferenciais reservados para pessoas com deficiência, vale a pena relembrar sua justificativa: pessoas com deficiência visual poderão ver melhor os shows, pessoas com problemas auditivos ouvirão melhor e terão o intérprete de linguagem de sinais e as telas de legendagem mais próximos a elas, e pessoas com mobilidade reduzida terão um espaço elevado e/ou um espaço próximo ao palco onde sua visão não será prejudicada.

Estes espaços preferenciais devem estar sempre próximos ao palco, às saídas de emergência e aos banheiros, e devem estar conectados a uma rota de pedestres acessível, proporcionando o acesso mais confortável possível para pessoas com deficiência e seus acompanhantes que desejem usá-los.

Deve-se garantir que os participantes em cadeira de rodas ou em baixa estatura estejam acima da altura de outras pessoas em pé, ou de qualquer obstáculo que interfira sua visão, para que tenham boa visibilidade durante o show. Isto pode ser assegurado pelo uso de rampas ou áreas elevadas. Quando o palco for elevado, ele também deverá ter uma rampa ou área elevada, com largura, inclinação e proteção lateral, de acordo com os regulamentos.

Em festivais com grande capacidade, a melhor localização do espaço preferencial deve ser estudada detalhadamente, levando em conta as medidas de segurança e evacuação aprovadas no plano de segurança do evento e a proporção de pessoas com deficiência que normalmente precisam desses espaços. Mais uma vez, a antecipação e a obtenção de informações com antecedência podem ajudar o produtor a organizar e redimensionar esses espaços de forma ideal, bem como aumentar o número de espaços. Deve-se frisar, ainda, que essas áreas devem estar presentes em cada um dos espaços específicos disponíveis para o evento em questão.

Plataformas de visualização acessíveis

Por motivos de visão e segurança, no caso de eventos de grande porte, é recomendável ter uma plataforma elevada à qual a pessoa com deficiência e seus acompanhantes possam ter acesso, se desejarem. Dependendo do evento, essas plataformas podem ou não coincidir com os espaços preferenciais, e isso deve ser determinado no Plano de Acessibilidade de cada evento.

A plataforma elevada deve estar na frente do palco, centralizada ou na lateral, mas sempre em uma posição e a uma distância que permita uma visão adequada do palco e esteja conectada à rota acessível para pedestres. Deve haver tantas plataformas ou espaços preferenciais acessíveis quanto o número de palcos, e cada plataforma deve ter uma inclinação que permita o acesso autônomo e independente a participantes em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida. Ela deve ter entre 8% e 10% de inclinação, sendo

8% a inclinação ideal para garantir o acesso autônomo e independente, especialmente para pessoas com força limitada nos membros superiores. Da mesma forma, a plataforma deve permitir o acesso do acompanhante, ter assentos adequados para as pessoas que desejam se sentar, com proteção lateral em altura de acordo com os regulamentos e um corrimão duplo com altura não inferior a 90 cm, o que garante acesso, permanência e saída seguros. Recomenda-se consultar os regulamentos regionais relevantes.

É necessário que tanto as plataformas elevadas quanto os espaços preferenciais acessíveis estejam bem sinalizados para evitar o uso indevido por participantes sem deficiência. A organização pode implementar as medidas de controle que julgar apropriadas para garantir que a plataforma e todo o espaço estipulado sejam usados pelos participantes que realmente precisam dele

Taquillas o guardarropas

Quando houver armários ou vestiários, devem ser acessíveis em altura, intuitivos e fáceis de usar, e também incorporar sinalização acessível.

6.2.4 Ponto de informações, atendimento e suporte para pessoas com deficiências.

Os **pontos de informação** devem estar conectados a rotas acessíveis para pedestres e, se incluírem balcões de atendimento ao cliente, devem estar próximos aos balcões para pessoas em pé, possuindo 1,10 metro de altura. Para serem acessíveis, devem ter entre 80 cm e 85 cm de altura e a profundidade suficiente para permitir o acesso total de cadeiras de rodas.

Os diferentes canais de comunicação usados nesse ponto devem ser acessíveis, sinalizados corretamente e ter os recursos necessários para que o processo de informação e comunicação seja eficaz.

Esses recursos são: laço magnético, informações em Braille, audiodescrição, pictogramas, linguagem de sinais, pessoal de apoio, códigos com marcadores visuais, etc. Nesse sentido, é essencial ter uma equipe qualificada em acessibilidade e atenção à diversidade, que conheça aspectos gerais da linguagem de sinais e/ou técnicas de orientação, entre outras habilidades.

No caso de locais amplos, com um grande número de pessoas, onde há uma larga distância entre o **ponto de informações** e os diferentes ambientes em que ocorrem os shows e as atividades, pode ser importante ter pontos de chamada bem sinalizados e acessíveis ou, na falta disso, placas informando um número de telefone para atendimento[11]. De qualquer forma, o ideal é que a organização tenha uma equipe de apoio, assistência e acompanhamento no local o tempo todo, para poder atender a quaisquer necessidades e/ou solicitações que possam surgir.

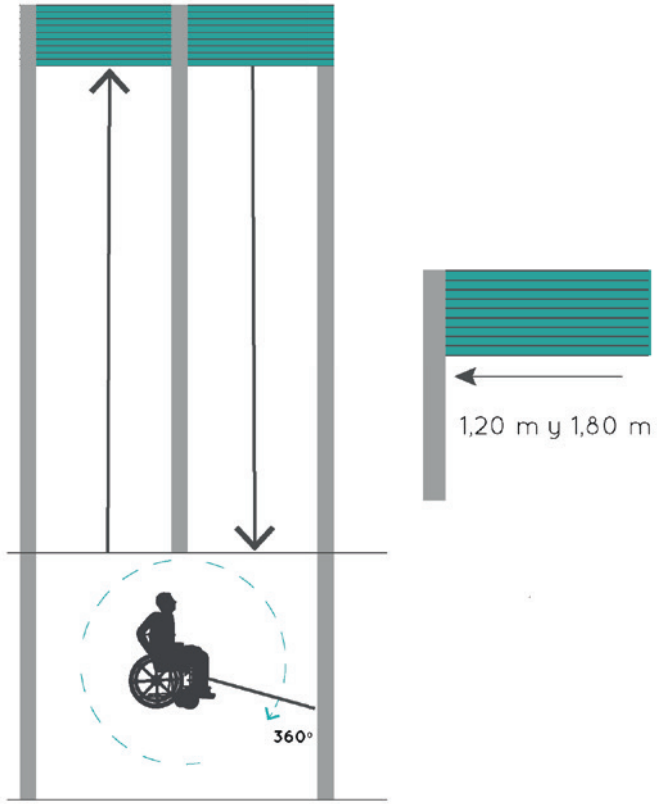
11 A linha de ajuda fornecida pela organização deve ter a possibilidade de usar o formato de videochamada e, assim, poder ser atendida, se necessário, em linguagem de sinais. Nesse sentido, recomenda-se o uso do aplicativo de interpretação de vídeo em linguagem de sinais SVisual da CNSE.

O **ponto de informações, suporte e assistência** para pessoas com deficiência deve estar localizado próximo à entrada principal. Recomenda-se que ele inclua o **empréstimo de materiais e recursos de apoio acessíveis.**

6.2.5 Mobilidade e rotas preferenciais

Devemos partir da seguinte premissa: o ideal é projetar um local totalmente acessível “do zero”, que não exija adaptações específicas para atender às necessidades e demandas das pessoas com deficiência presentes. Dito isso, um local acessível deve ter um itinerário preferencial. Os itinerários preferenciais devem garantir que o participante possa circular livremente e se deslocar de forma autônoma para qualquer ambiente, seja um estacionamento, uma área de alimentação, os banheiros, a área de shows ou a área de descanso, mesmo que haja uma multidão de pessoas.

Devemos partir da seguinte premissa: o ideal é projetar um local totalmente acessível “do zero”, que não exija adaptações específicas para atender às necessidades e demandas das pessoas com deficiência presentes. Dito isso, um local acessível deve ter um itinerário preferencial. Os itinerários preferenciais devem garantir que o participante possa circular livremente e se deslocar de forma autônoma para qualquer ambiente, seja um estacionamento, uma área de alimentação, os banheiros, a área de shows ou a área de descanso, mesmo que haja uma multidão de pessoas.



As rotas verticais também devem ser acessíveis. O ideal é usar rampas ou elevadores, mas, se isso não for possível, as escadas a serem instaladas devem proteger contra acidentes ou lesões por meio dos seguintes elementos: corrimãos, aberturas protegidas, largura mínima de 1,20 metro e, no máximo, 10 degraus seguidos sem interrupção. É importante observar que todos os degraus devem ter superfícies antiderrapantes e a mesma altura, entre 14 cm e 17 cm, e um piso entre 28 cm e 32 cm. Eles também devem ser particularmente bem iluminados, marcados e sinalizados.

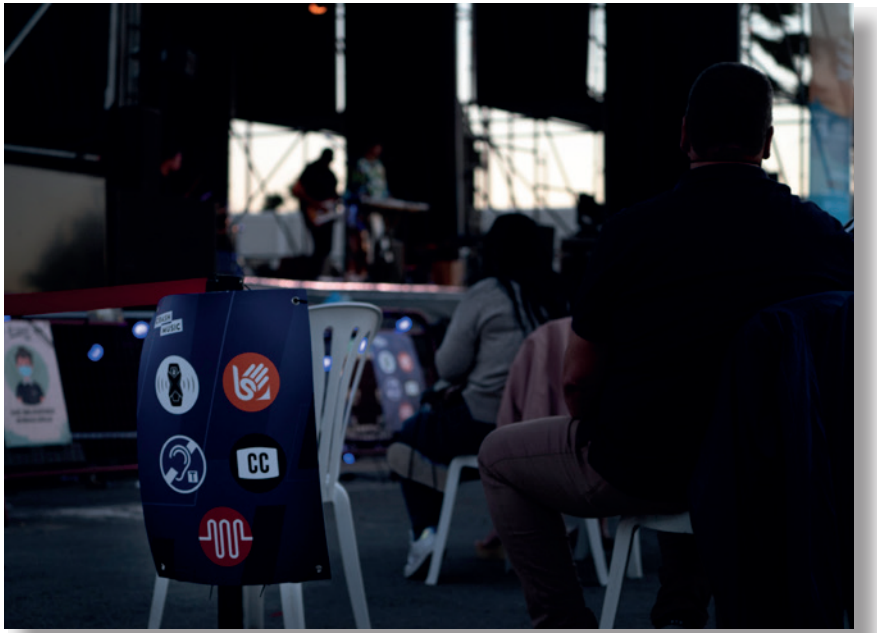
As rampas a serem usadas devem estar em conformidade com as normas vigentes em termos de comprimento, largura, corrimãos e inclinação. Caso seja necessário usar mecanismos mecânicos de elevação, estes devem ser aprovados e ter pessoal qualificado para o seu uso.

Por fim, a organização deve incluir rotas de evacuação acessíveis em seu plano geral de evacuação. Isto é, os planos de evacuação devem incorporar protocolos de atendimento específicos, levando em conta as diferentes necessidades de assistência das pessoas com deficiência, para garantir ações eficientes que minimizem os riscos:

- A sinalização de emergência deve estar localizada em um local visível
- Os alarmes devem ser luminosos e audíveis para serem detectados por pessoas com deficiência auditiva e visual
- A equipe de suporte deve estar ciente dos protocolos relevantes e, em caso de evacuação, facilitar a saída de pessoas com deficiência

6.2.6 Sinalização acessível

A sinalização em todo o local do evento deve ser clara, estar presente em todos os itinerários e áreas principais (banheiros, pontos de acesso, pontos de informação, salas, estacionamentos, áreas de alimentação acessíveis, áreas preferenciais, etc), bem como ter um formato comum e ser acessível às pessoas com deficiência presentes. Deve ser fácil de localizar (considerando a acessibilidade cognitiva) ser visível a partir de rotas de pedestres acessíveis e atender aos critérios de design para todos. Portanto, toda a sinalização deve ser: intuitiva, funcional, flexível, perceptível e acessível. Na medida do possível, o formato visual deve ser complementado com formatos táteis ou acústicos, bem como com pictogramas aprovados pela ISO 7001. Todos estes esforços facilitarão os processos de comunicação, informação e mobilidade durante todo o evento.



Como veremos a seguir, os códigos com marcadores visuais são muito úteis, o que nos permite incluir e oferecer ao visitante todos os tipos de guias de sinais, guias de áudio, arquivos de fácil leitura e indicadores de mobilidade dentro do espaço.

Para que os diferentes indicadores e mensagens sejam corretamente percebidos e compreendidos, sua visibilidade deve ser garantida. Para isso, é fundamental dar atenção especial às peças de design gráfico, que devem ser realizadas por pessoal qualificado: tipo e cor de letra, cores de fundo e contrastes. O tipo de letra deve ser facilmente legível, respeitando o cálculo entre a distância de visualização e o tamanho da fonte. Por exemplo, para uma distância de 2 metros, o tamanho recomendado da fonte é de 56 mm. Com relação às cores, a proporção entre claro e escuro também deve ser obedecida, de modo que a melhor opção seja letras brancas em um fundo preto. Recomendamos fortemente consultar a norma UNE 170002:2009 sobre requisitos de acessibilidade para sinalização.

Como regra geral, os painéis informativos devem estar localizados em uma altura entre 50 cm e 1,70 metro. Em alturas abaixo ou acima dessa faixa, eles devem ser inclinados 30° para cima ou para baixo, respectivamente.

Em materiais impressos, como folhetos ou trípticos, com informações sobre o programa do festival, horários, serviços, transporte e mais, as seguintes considerações devem ser ponderadas: textos claros, espaçamento entre linhas, fontes com desenhos e traços simples, tamanho entre 12 e 18 pontos ou fundos escuros para facilitar os contrastes. Além disso, se possível, podem ser publicados formatos impressos em Braille e com caracteres macro, projetados para pessoas com deficiência visual que não estejam familiarizadas com as novas tecnologias, e em modo Leitura Fácil.

Em um contexto de pandemia como o vivido entre 2020 e 2022, é ainda mais importante que todos os participantes de um concerto ou festival possam entender as mensagens e informações relacionadas às medidas de segurança estipuladas pelas autoridades de saúde. É responsabilidade dos organizadores garantir a acessibilidade de todas as mensagens, sinais e anúncios a esse respeito. Portanto, são altamente recomendados a gravação de vídeos em linguagem de sinais, a adaptação da sinalização para pessoas com deficiência intelectual por meio de pictogramas ou Leitura Fácil, o uso de Braille ou medidas de audiodescrição.

6.2.7 Iluminação do local

A iluminação existente no local deve ser suficiente para os diferentes intervalos de tempo em que o festival ocorrerá e adaptável de acordo com tais intervalos (dia, tarde e/ou noite). Deve-se dar atenção especial aos horários de transição que podem gerar ambientes mal iluminados ou, ao contrário, ambientes ofuscantes. Da mesma forma, a sinalização acessível, as áreas próximas às entradas e as áreas e itinerários acessíveis adjacentes e outros espaços, como banheiros, devem ser mais bem iluminados à noite.

A localização das fontes de luz, a altura, a natureza não ofuscante e a sua capacidade de adaptar sua intensidade de acordo com as condições ambientais que possam surgir ao longo do dia devem ser levadas em consideração em todos os momentos. Também é importante atentar para os diferentes tipos de iluminação, dependendo das circunstâncias, dos espaços, da sinalização ou do acesso, que podem ser: ascendente, descendente, pontual, de fundo ou de orientação. Recomenda-se que a norma UNE 41500:2001 seja consultada e seguida.

6.2.8 Serviços de buffet e food trucks acessíveis

A organização deve garantir que os diferentes serviços de buffet atendam ao maior número possível de necessidades e sejam, obviamente, acessíveis. Tanto em relação ao tipo de alimentos e/ou bebidas que podem ser servidos e às diferentes alergias para pessoas com **deficiências orgânicas**, quanto em relação ao acesso igualitário às informações sobre os diferentes serviços e opções para pessoas com **deficiências sensoriais ou cognitivas.**

Em razão disto, para pessoas com deficiências sensoriais deve haver leitura acessíveis, e para pessoas com algum tipo de alergia alimentar as normas atuais devem ser seguidas com relação à declaração de alergênicos e sua representação ser feita com o uso de simbologia padrão.

Ao que se refere às mesas e cadeiras colocadas para o consumo dos alimentos e bebidas adquiridos, como em todas as questões relacionadas ao mobiliário fornecido em todo o local, as medidas básicas existentes devem ser cumpridas: mesas próximas aos acessos preferenciais, espaço, garantias de movimento para usuários com mobilidade reduzida e balcões de pedidos em duas alturas. Se houver uma área de food truck, ela deverá atender a todos os itens acima e ter balcões adicionais de 70 cm a 80 cm de altura para usuários de cadeira de rodas. Na medida do possível, deve-se também incluir a opção de atendimento direto nas mesas para pessoas com mobilidade reduzida.

Da mesma forma, em cada uma das áreas do local onde estão planejados bares para o serviço de bebidas, os organizadores devem providenciar o fornecimento de bares ou balcões acessíveis em cada um deles, com altura entre 70 cm e 80 cm..

6.2.9 Banheiros fixos e portáteis acessíveis e diversificados: localização, acesso e layout

Caso o local tenha banheiros pré-instalados ou fixos, é preciso verificar se eles estão em conformidade com as normas vigentes. Em qualquer caso, a proporção de um (01) banheiro acessível para cada dez (10) banheiros deve ser mantida e, se houver apenas um banheiro, ele deve ser acessível. Os banheiros portáteis devem ser adquiridos de fornecedores que garantam e cumpram com as normas vigentes em relação a tamanho, distribuição, espaço interno, dispositivos de manuseio e recursos apresentados pela empresa.

Os banheiros devem estar corretamente marcados com símbolos internacionais de acessibilidade, conectados **à rota de pedestres acessíve**l, e permitindo que usuários de cadeira de rodas consigam se movimentar e girar.

O círculo mínimo deve ser de pelo menos 1,50 metro. Da mesma forma, os banheiros devem ter uma rampa aprovada com uma inclinação de acordo com os regulamentos. Se possível, recomenda-se também que os banheiros acessíveis incluam um dispositivo de chamada e resposta para necessidades de assistência ou emergência, bem como uma luz externa ou aviso acústico que informe o usuário sobre sua disponibilidade ou ocupação.

Sobre estas medidas, destacamos a iniciativa Inclusive Changing Places (CI), promovida pela **Association for the Coordination of Inclusive Changing Places (ACCI)**, que alega que os banheiros acessíveis padrão não atendem às exigências de pessoas com altas necessidades de apoio na higiene pessoal. Eles, por sua vez, oferecem espaços com vaso sanitário, lavatório, chuveiro e maca combinados de forma que permitem a ajuda de até dois assistentes[12].

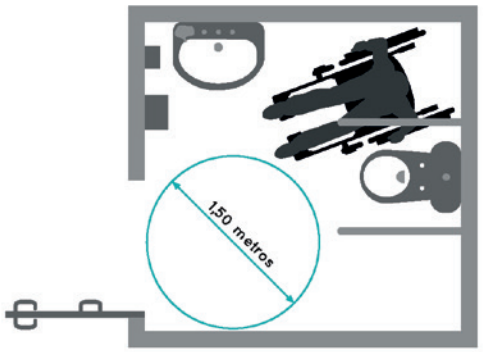
De qualquer forma, é aconselhável que, com o objetivo de ampliar o compromisso e o respeito pela diversidade em todas as suas facetas, os **banheiros não binários** sejam incluídos nos gabinetes, em qualquer proporção que seja considerada, embora o ideal seja que todos sejam não binários.

12 https://cambiadoresinclusivos.or

A lógica é clara: as distinções de sexo baseadas em uma abordagem heteronormativa e binária não respeitam as diferentes identidades de gênero e diversidades sexuais. Às vezes, as pessoas transgênero ou de gênero não binário podem se sentir desconfortáveis, ansiosas ou sofrer discriminação e/ou violência simbólica e institucional quando precisam usar banheiros. Idealmente, estes devem ser claramente sinalizados e é aconselhável comunicar sua existência e justificativa com antecedência, por meio de mídias sociais, campanhas de comunicação e/ou pelo site do festival.

6.2.10 Sistema de empréstimo de materiais e recursos de suporte acessíveis

Independentemente dos produtos específicos de apoio, acessibilidade, adaptação e complementação destinados ao aproveitamento da música ao vivo em cada um dos shows realizados no festival, pela pessoa com deficiência presente (consulte o item 7), recomenda-se que a organização tenha um **sistema de empréstimo de produtos básicos de apoio.**



Embora seja verdade que, na maioria dos casos, os próprios participantes costumam trazer o que precisam de acordo com suas próprias necessidades, podem surgir imprevistos e/ou novas necessidades para qualquer pessoa, com ou sem deficiência, que exijam uma resposta da organização. Logo, é útil contar com cadeiras de rodas, muletas, andadores, capacetes acústicos, lupas, guias de áudio para empréstimo, etc, bem como um kit para pessoas com hipersensibilidade sensorial que inclua tampões de ouvido de uso único e recursos de orientação acessíveis com pictogramas e mapa, para que elas possam se locomover pelo local, pelas entradas e área externa da forma mais independente[13] .

6.2.11 Espaço sensível aos sentidos

Do mesmo modo, recomenda-se que seja fornecido um **espaço sensorialmente agradável** para pessoas com hipersensibilidade sensorial. Este espaço deve ser planejado em uma das áreas "mais silenciosas" do local, o mais longe possível da área de música e ruído, e próximo ao ponto de assistência para pessoas com deficiências ou incapacidades funcionais.

Esse espaço deve ser projetado para ser acessível, oferecendo a estas pessoas um lugar para se isolarem do estresse, da tensão e do barulho. Aqui elas podem relaxar e descansar do excesso de estímulos que um festival pode causar. Deve-se haver móveis confortáveis e relaxantes para o descanso, iluminação de baixa intensidade, com pouca luz e sem brilho incômodo, e isolamento acústico na medida do possível, o que pode ser facilitado com o fornecimento de fones de ouvido acústicos ou tampões de ouvido de uso único, e música ambiente com sons naturais.

13 Não recomendamos o uso de rótulos ou pulseiras de identificação para participantes com deficiências cognitivas, por exemplo, no caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois além de ser extremamente estigmatizante e não inclusivo, transforma o participante com deficiência em uma pessoa que deve ser diferenciada das demais. Se você quiser oferecer apoio ou cuidados ao participante, há muitas maneiras respeitosas e inclusivas de fazer isso.

07. SHOWS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS

Devemos partir da premissa de que a principal motivação para participar de um festival de música é aproveitar os shows e toda a experiência que este tipo de evento proporciona. Portanto, além de ser um local acessível e inclusivo, como vimos até agora, é necessário refletir sobre como podemos tornar os shows acessíveis a todos. Assim, para que seja atingido um nível mínimo de acessibilidade, por um lado, deve-se atentar para o tipo de palco, a localização do espaço preferencial para visão e audição acessíveis (ou as plataformas elevadas para visão acessível[14]), o equipamento de som e os telões. Por outro lado, os recursos e a tecnologia acessíveis específicos para pessoas com deficiências sensoriais assumem relevância especial.

14 Consulte as informações sobre espaços preferenciais e plataformas elevadas apresentadas no parágrafo 6.2.3.

7.1 Palco, alto-falante e telas de LED

Cenário

O palco deve ter um local específico para o intérprete de língua de sinais (ILS), que deve ser bem iluminado e projetado nas telas de LED, se houver, por meio de uma pequena janela no canto inferior direito. Se o ILS for colocado em um local diferente do palco, ele deverá estar claramente visível para o participante com deficiência visual no espaço preferencial.

Telas de LED para ambientes externos

As telas de LED em locais de grande porte proporcionam uma experiência adicional para todos os participantes, facilitando o acompanhamento e a visualização dos shows com mais detalhes. Entretanto, em termos de acessibilidade, eles são essenciais, pois muitas das medidas que veremos a seguir não podem ser executadas sem eles. As telas de LED permitem incluir legendas, projetar o ILS ou, quando apropriado, incorporar sistemas de tradução sonora luminosa e/ou alarmes visuais para deficientes auditivos, bem como são muito eficientes para transmissão de mensagens relacionadas à segurança, em situações de emergência como evacuações. Também são apropriadas para a publicidade e para mudanças imprevisíveis.

Em um nível técnico, é interessante observar que a resolução da tela é uma variável importante a ser avaliada na hora da escolha. Por isso, é recomendável ter uma resolução P5 pixel pitch (40.000px/m2), pois quanto maior o número de pixels por metro quadrado, maior a resolução e, consequentemente, maior a qualidade do brilho e da visualização de mensagens ou conteúdos legendados.

Alto-faantes

Os alto-falantes podem melhorar a experiência do participante com deficiência auditiva. Sempre que possível, esta é uma variável que deve ser avaliada pelo organizador do evento ao projetar um festival e/ou show com acessibilidade.

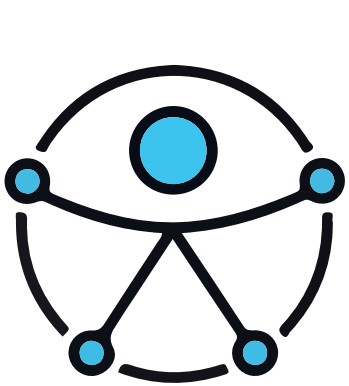
Independentemente da escolha feita pela organização quanto ao equipamento de som a ser utilizado, dependendo de sua natureza e tipo, bem como das características do local e do número de participantes, recomenda-se que a localização do espaço preferencial a ser ocupado pelos deficientes auditivos seja bem próxima à frente do palco, na frente dos alto-falantes. Desta forma, não será necessário alterar a configuração do equipamento de som escolhido.

7.2 Medidas específicas de acessibilidade para música ao vivo

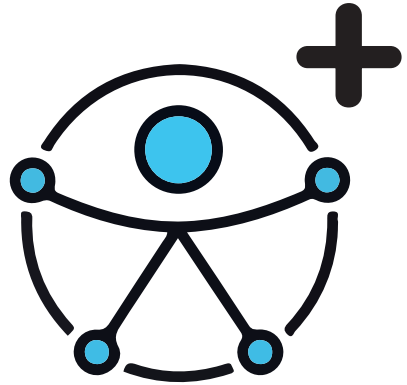
Até este ponto, apresentamos uma lista abrangente de medidas, recursos, abordagens e projetos que garantem que os princípios do DALCO sejam assegurados em um evento de grande porte, como um festival de música. Entretanto, isso não significa que tenhamos conseguido criar um evento totalmente acessível e inclusivo, pois ainda haverá uma grande variedade de necessidades e demandas que não serão atendidas.

É por isso que nesta seção nos concentraremos especificamente em medidas, ações, recursos, meios e tecnologias aplicados à acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais (visuais e auditivas), que visam principalmente à apreciação do ato musical em si. Do nosso ponto de vista e da experiência acumulada, algumas delas devem inevitavelmente fazer parte de qualquer show, como é o caso da interpretação da linguagem de sinais. Outros, por sua vez, serão uma vantagem na experiência acessível e inclusiva da pessoa com deficiência presente, e sua incorporação dependerá dos recursos e do nível de compromisso inclusivo por parte da organização. Dito isso, optamos por diferenciar dois grandes grupos de medidas específicas:

- Medidas básicas específicas para garantir padrões mínimos de acessibilidade
- Medidas que proporcionam acessibilidade adicional e melhoram a experiência musical em si



MEDIDAS BÁSICAS



MEDIDAS PLUS

7.2.1 Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva

Com relação à apreciação da música ao vivo por pessoas com deficiência auditiva, podemos distinguir três blocos principais de medidas específicas, que não são mutuamente exclusivas:

- Medidas relacionadas aos espaços nos quais se pode apreciar o show: localização, espaço preferencial e proximidade das caixas de som

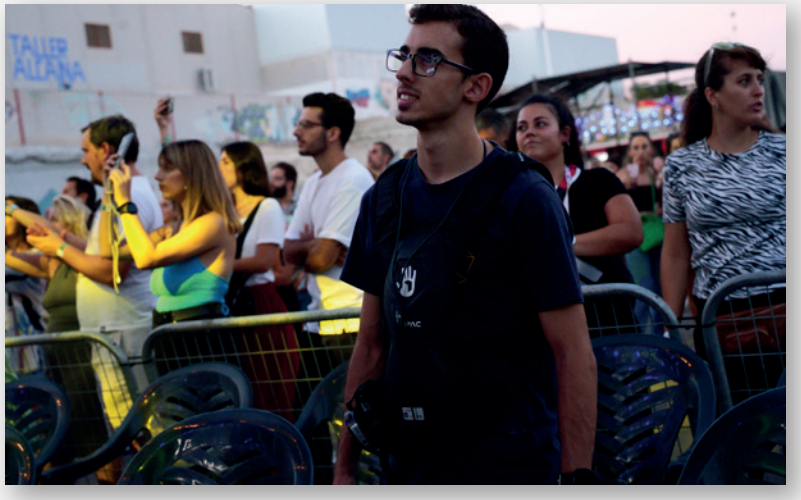
- Medidas relacionadas à transmissão de música em um nível sensorial: interpretação de linguagem de sinais, legendagem, sistemas de transmissão de vibração, sistemas de tradução de som e luz, sistemas de loop magnético e sistemas FM

- Medidas relacionadas aos processos de informação, mobilidade e comunicação que ocorrem antes, durante e depois do evento: guias de sinalização, site e redes sociais acessíveis, painéis informativos, sistemas de emergência visual, lista de repertório e letras das música

Localização do participante

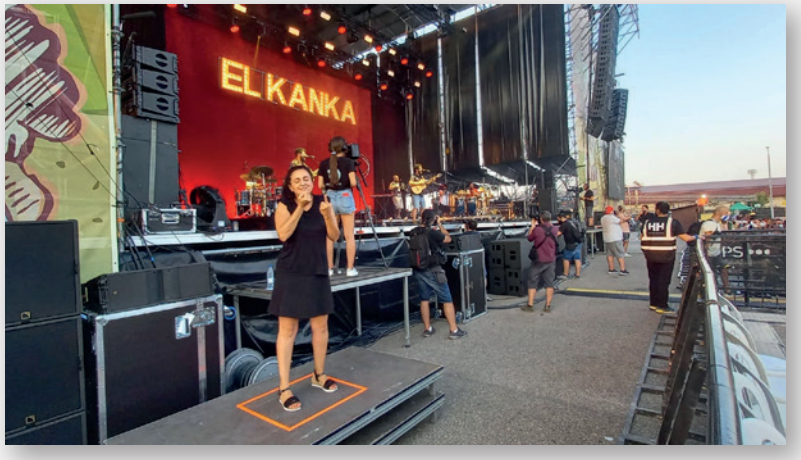
Deve-se providenciar um espaço preferencial de audição acessível, próximo ao palco, próximo ao intérprete de linguagem de sinais e próximo às caixas de som.

Os organizadores devem verificar com antecedência se as medidas de acessibilidade sensorial usadas (legenda nas telas, intérprete de linguagem de sinais e/ou sistemas de tradução de som luminoso no palco ou nas telas) podem ser visualizadas corretamente de qualquer ângulo. Caso contrário, devem levar isso em consideração na localização do espaço preferencial para visão e audição acessíveis. Conforme colocado acima, **recomenda-se que a localização do espaço preferencial** seja bem próxima à frente do palco, bem na frente dos alto-falantes, pois, desta forma, as vibrações do som podem ser percebidas em uma extensão maior[15].



Intérprete da linguagem de sinais (ILS)

Um evento cultural acessível a pessoas com deficiência auditiva deve ter um intérprete de linguagem de sinais para interpretação e transmissão das músicas, bem como do tom de voz, da emoção e do sentimento dos artistas.



15 Os pisos de madeira facilitam muito a transmissão de vibrações.

É muito importante saber a duração do evento para a atuação do intérprete de língua de sinais (ILS), pois o desgaste gerado faz com que a qualidade do desempenho diminua. Assim, recomenda-se que, para um evento de 90 minutos, haja três ILS: dois no palco, a serem trocados dependendo da evolução do show, e um no apoio. Se não for possível contar com três ILS, o ILS de apoio substituiria o ILS principal.

O palco deve ter um local específico para o ILS. Normalmente na extrema direita, no tablado (na parte frontal do palco) e com boa iluminação. O ideal é que ele esteja no próprio palco, mas se for escolhido um local diferente, ele deve estar elevado e claramente visível para o espectador com deficiência em seu espaço escolhido. O intérprete de apoio, por sua vez, deve estar em um local que lhe permita estabelecer contato visual com o intérprete principal.

No caso de telas de LED externas e do uso audiovisual do show, recomenda-se projetar um ILS na parte inferior de cada tela, em uma janela no lado mais próximo ao palco.

Desta forma, é facilitada a livre circulação e a localização de pessoas com deficiência auditiva nos shows, pois elas poderão ver o ILS de qualquer ponto e não precisarão, necessariamente, estar localizadas no espaço preferencial para visão e audição acessíveis.

É importante que os profissionais que interpretarão o show, os ILS, conheçam antecipadamente o repertório de músicas a serem executadas pelo artista, bem como as letras das canções. No entanto, a adaptabilidade é importante, pois muitas vezes os repertórios podem ser recebidos com atraso ou podem sofrer alterações de última hora. Em todo caso, é importante que as partes envolvidas estejam cientes do trabalho e da complexidade na preparação da interpretação de um show em linguagem de sinais. Portanto, é aconselhável que, sempre que possível e com o objetivo de interpretar fielmente os significados, contextos, conotações e/ou metáforas presentes na letra da música, o intérprete entre em contato com o artista e esclareça quaisquer dúvidas a esse respeito.

Também é recomendável que o intérprete da linguagem de sinais possa assistir à passagem de som do artista, pois ele deve estar confortável no palco, ter uma recepção de som adequada e verificar se os vocais, por meio de monitores ou fones de ouvido sem fio, estão sendo recebidos corretamente.

Por fim, é necessário ter em mente que os produtores, os artistas e as bandas devem ter o máximo de informações possíveis com antecedência sobre a interpretação do show, a localização do ILS ou a legendagem, entre outros pontos, para evitar possíveis barreiras e garantir que as medidas de acessibilidade sejam executadas sem causar problemas.

Letras do repertório disponíveis

Ter acesso às letras das músicas que serão executadas durante o show pode contribuir para enriquecer a experiência musical das pessoas com deficiência auditiva. Portanto, recomenda-se compilar as letras do repertório e disponibilizá-las aos participantes no site do festival ou em outros aplicativos móveis antes do show.

Loop magnético

É uma ajuda técnica que melhora a acessibilidade auditiva no ambiente e a percepção das informações de som e fala em qualquer espaço. Pessoas com aparelhos auditivos, aparelhos auditivos digitais ou implantes cocleares melhoram sua audição com esses sistemas de comunicação em qualquer cenário de interação sonora.

O sistema capta o sinal de áudio por meio de um microfone ou a partir da entrada de áudio da mesa de som e o conecta a um amplificador.

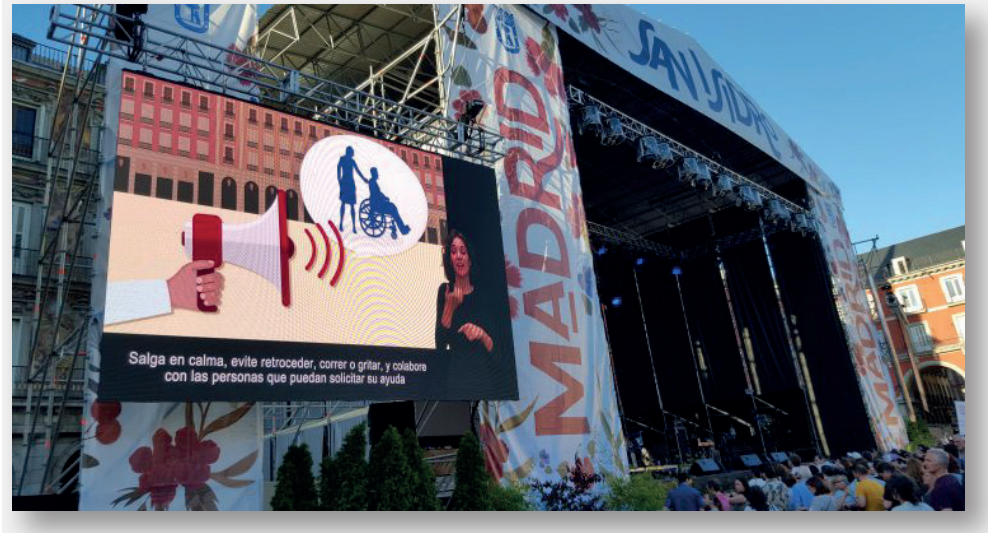
No loop de indução, o sinal eletromagnético é emitido em um loop. Para isso, o usuário do aparelho auditivo deve colocá-lo na posição "T". Quando a posição "T" é ativada, a bobina identifica o campo eletromagnético e o converte em som, sem o ruído ambiente.

Eles são ideais para melhorar o sinal sonoro em espaços barulhentos, grandes ou lotados, como, por exemplo, um festival de música. Podem ser temporários, fixos ou individuais. Se forem fixos ou temporários, sua instalação deverá ser feita de acordo com a norma UNE-EN60118-4.

O loop magnético individual é um loop de indução que a pessoa com deficiência auditiva usa em volta do pescoço, conectado a um receptor FM. No caso de um loop de indução individual, é aconselhável incluí-lo no sistema de empréstimo de materiais e recursos de apoio acessíveis, e sua localização e/ou disponibilidade deve ser devidamente sinalizada nas instalações e espaços onde ele se encontra.

Sistemas visuais de emergência

Os sistemas de alarme acústico comuns devem ter uma versão visual para aqueles que não podem ouvi-los. A alternativa visual também pode ser útil para qualquer pessoa em uma situação de emergência, pois os estímulos luminosos são complementados por estímulos acústicos. Por isso, é aconselhável usar alarmes de emergência luminosos ou alguma variante visual que possa ser vista por meio das telas de LED no palco ou nos painéis de informações digitais.



16 https://www.w3.org/WAI/fundamentals/accessibility-intro/#making

Acessibilidade da Web e redes sociais acessíveis para pessoas com deficiência auditiva

Como veremos a seguir, em geral, as WCAG (Diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo da Web) devem ser levadas em consideração, e o site do festival deve estar em conformidade com os requisitos incluídos na norma de referência na Espanha, a norma UNE 139803:2012, baseada nas Diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo da Web WCAG 2.0. A Iniciativa de Acessibilidade da Web W3C (Web Accessibility Initiative) desenvolve padrões internacionais para o design e a certificação de sites[16].

No caso das pessoas com deficiência auditiva, devemos ter em mente que o cumprimento da legislação sobre a acessibilidade de páginas da Web ainda não garante o acesso total para as pessoas surdas. Então, o uso da interpretação da linguagem de sinais é de grande valia, porque, embora seja verdade que, com o passar do tempo, as taxas de analfabetismo funcional tenham caído significativamente e a compreensão de leitura por pessoas com deficiência auditiva tenha evoluído consideravelmente, ela ainda

continua existindo. Mesmo assim, recomenda-se também legendar qualquer vídeo, inclusive nas mídias online (web, aplicativo ou redes sociais), bem como usar ícones visuais ou Leitura Fácil, entre outras adaptações a serem feitas, se necessário.

Com relação ao uso de redes sociais, recomenda-se também seguir todas as diretrizes voltadas para a acessibilidade de informações para pessoas com deficiência auditiva, especialmente nas publicações audiovisuais divulgadas. Assim, recomenda-se que todas as publicações audiovisuais sejam legendadas e, na medida do possível, que sua interpretação em linguagem de sinais seja considerada.

Signoguias

Refere-se à reprodução visual, em linguagem de sinais e legenda, com as informações relevantes para a movimentação autônoma pelo local, bem como para o recebimento das informações e comunicações necessárias (medidas de segurança, protocolos de evacuação, localização de espaços preferenciais, etc). Essas informações podem ser projetadas nas telas gigantes, nos painéis de informações de forma cronometrada ou baixadas individualmente para o celular do participante usando um código QR, códigos com marcadores visuais ou um aplicativo específico.
No caso de pessoas que não usam smartphones, não estão familiarizadas com seu uso ou têm déficits de conhecimento técnico, pode ser interessante incluir o empréstimo de dispositivos de audioguia no **serviço de empréstimo de materiais** e recursos de suporte acessíveis.

Da mesma forma, recomenda-se que as diversas Perguntas Frequentes (FAQs) que a maioria dos festivais costuma lançar nas últimas semanas antes do evento, ou durante toda a campanha de promoção e divulgação, também sejam acessíveis aos participantes com deficiência auditiva.

Legendagem ao vivo por meio de telas de LED

A legendagem é fornecida de acordo com os critérios da norma UNE 153010:2012. É uma das formas de acessibilidade à informação para pessoas com deficiência auditiva cujo canal de comunicação é a língua falada. Ela pode ser ao vivo ou gravada.

No caso das telas de LED, a transmissão do show pode ser complementada com legendas ao vivo, o que oferece uma acessibilidade extra considerável. Vale lembrar ainda que a legendagem não serve apenas à deficientes auditivos, mas também é favorável a todos os espectadores do show.

Sugere-se, enfim, que, para oferecer um show acessível, a interpretação em linguagem de sinais seja complementada pela legendagem das letras das músicas executadas, bem como pelas interações verbais que o artista realiza com o público em qualquer momento durante a apresentação[17].

Painéis digitais de informações

Os painéis digitais de informações para transmissão de vídeo, imagem ou texto facilitam a autonomia de todas as pessoas, com e sem deficiência, e reduzem as filas nos pontos de informação e/ou assistência. Eles podem ser usados para informar, em tempo real, sobre incidentes, alterações de horários, início de shows, medidas de segurança, instruções para caminhar, pictogramas, etc. Podem ser usados, entre muitas outras finalidades, para transmitir vídeos interpretados em linguagem de sinais sobre esses tópicos.

Devemos ver os painéis digitais de informações como plataformas dinâmicas de comunicação visual, com grande funcionalidade, que nos permitirão mostrar uma ampla variedade de conteúdos importantes para melhorar a experiência do festival. Sua localização dependerá das características do local e das mensagens a serem transmitidas.

17 As diferentes tecnologias disponíveis no mercado e o uso de estereotipagem devem ser avaliados.

Transmissores de vibração

Para muitas pessoas com deficiência auditiva, a vibração é a única forma de perceber a música, o que a torna um meio muito importante de informação e comunicação. Desde a mochila vibratória, a pulseira vibratória, a luva vibratória ou o metrônomo de pulso, que combina luz e vibração, até a plataforma vibratória que incorpora alto-falantes subgraves para transmitir as vibrações

Dependendo das características do local, do número de usuários e da acessibilidade extra a ser alcançada, uma ou outra tecnologia pode ser escolhida. As poucas experiências existentes na Espanha nesse sentido optaram pelo uso de mochilas vibratórias.

As mochilas vibratórias são equipadas com um sistema de graves táteis que oferece uma nova dimensão física baseada em: propriocepção, condução óssea e transmissão de áudio por RF. O sinal sonoro é captado da mesa de som e é transmitido para as mochilas vibratórias por meio de radiofrequência (UHF). Optar por esse tipo de dispositivo implica um investimento considerável para a organização, mas é indiscutível que eles possibilitam uma experiência musical imersiva muito completa e, juntamente com outras medidas acessíveis, como interpretação em linguagem de sinais e legendagem do show, constituem uma experiência integral para o participante com deficiência auditiva.

A fim de planejar adequadamente o uso das mochilas de vibração pelos participantes que as solicitarem, recomenda-se estabelecer um sistema de pré-reserva pelo site do evento, para que se possa saber com antecedência o número de solicitações existentes e, caso o número de mochilas disponíveis seja inferior, seja viável antecipar possíveis alternativas e/ou soluções. Da mesma forma, recomenda-se a assinatura de um documento sobre o uso responsável do equipamento fornecido,

bem como uma explicação básica sobre seu funcionamento e suas características. Para isso, a organização de um evento que opte por esses dispositivos deve inevitavelmente ter uma equipe de assistência que possa se comunicar em linguagem de sinais com os usuários.

Sistemas luminosos de tradução de som

Existem sistemas no mercado que traduzem o som em luz, interpretando tanto o som quanto suas diferentes variáveis: tom, ritmo ou volume. Em tempo real, ele converte o sinal sonoro em luz por meio da tecnologia LED, transmitindo, assim, as informações associadas ao som por meio de cores, luminosidade e movimento. Esse sistema proporciona uma experiência multissensorial que pode ser aplicada em festivais de música, gerando uma interação inovadora entre a luz e o som. Pode ser instalado no palco e/ou em instrumentos, por exemplo, acima do microfone, do teclado, da guitarra ou da bateria.

Para unificar seu uso e aplicação nos diferentes shows que podem ocorrer em um festival, recomenda-se instalar as fitas de LED inteligentes em um local fixo, próximo ao espaço de visualização e audição preferencialmente acessível. Dessa forma, todos os participantes em um mesmo espaço poderão aproveitar a tradução do som e da música em luz, cor e movimento.

Mais uma vez, as informações prévias, a justificativa da medida, bem como as questões técnicas específicas, devem ser conhecidas pelo artista e sua produção antes do show, a fim de solucionar quaisquer dúvidas existentes e, se necessário, resolver quaisquer alterações a serem feitas previamente.

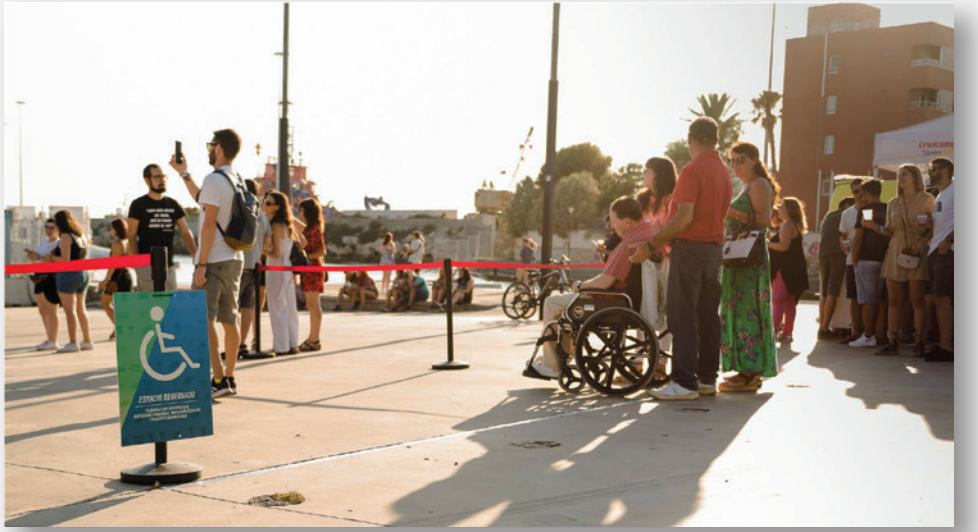
7.2.2 Medidas específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual

Para que as pessoas com deficiência visual possam desfrutar da música ao vivo, podemos distinguir três blocos principais de medidas específicas, não excludentes entre si:

- Medidas relacionadas aos espaços nos quais se pode apreciar o show: localização do participante
- Medidas relacionadas à descrição do show em um nível sensorial: descrição em áudio da apresentação ao vivo
- Medidas relacionadas aos processos de informação, mobilidade e comunicação que ocorrem no festival e/ou show: audioguia dos arredores e do local, mapa tátil do local em relevo, guias ou códigos com marcadores visuais, programa impresso ou digitalizado com acessibilidade e site e redes sociais com ferramentas de acessibilidade

Localização do participante

PDeve haver uma área de visualização preferencial acessível perto do palco. Os organizadores devem verificar com antecedência se os espaços, assentos ou assentos preferenciais destinados ao público com deficiência visual cumprem sua finalidade e contribuem para melhorar o acompanhamento do show por pessoas com baixa visão ou outras deficiências visuais. Não basta fornecer uma área de visualização preferencial acessível. Ela também deve ser funcional, cumprir sua finalidade e ser facilmente acessível, portanto, deve estar em frente ao palco e conectada à rota de pedestres também acessível.

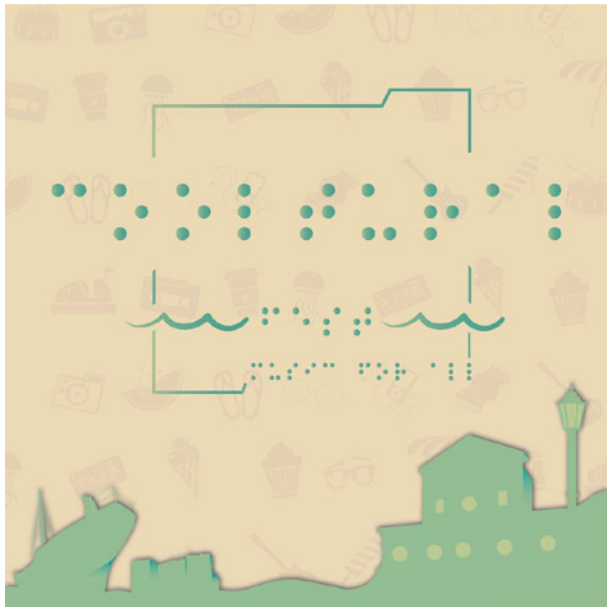


Acompanhamento de um cão-guia ou equipe de apoio

O acesso com um cão-guia para as pessoas que precisam deve ser garantido pela organização, para que elas tenham mobilidade e o movimento autônomo. A organização deve fornecer rotas, recursos e espaços adequados para essa finalidade. Da mesma forma, se a pessoa com deficiência visual desejar comparecer acompanhada, deve ser permitida a presença do acompanhante e, no caso de comparecer sozinha e precisar ser acompanhada até o espaço preferencial ou a áreas específicas, a organização deve ser capaz de fornecer o apoio necessário.

Programação acessível impressa ou digitalizada

É aconselhável publicar algumas cópias da programação do festival em um formato acessível a pessoas com baixa visão. Assim, em relação aos folhetos ou programas existentes em versão eletrônica, pode ser útil publicar em formato impresso algumas unidades de uso único, projetadas com caracteres grandes e alto contraste. No caso de pessoas com cegueira total, pode ser interessante oferecer algumas cópias de uso único do programa em Braille ou ter a versão acessível por áudio no site ou no aplicativo. Não devemos nos esquecer de que, embora o uso das TICs seja muito difundido entre a população com deficiência visual, podemos nos deparar com casos em que o participante não tenha um smartphone ou simplesmente não tenha as habilidades tecnológicas básicas para usá-lo.



Acessibilidade da Web e redes sociais acessíveis para pessoas com deficiência visual

O site do festival deve estar em conformidade com os requisitos incluídos no padrão de referência na Espanha, o padrão UNE 139803:2012, com base nas diretrizes de acessibilidade de conteúdo da Web WGAG 2.0. A Iniciativa de Acessibilidade da Web W3C (Web Accessibility Initiative) desenvolve padrões internacionais para o design e a certificação de páginas da Web[18]. De qualquer forma, é altamente recomendável não esquecer as seguintes diretrizes:

- As imagens devem incluir uma descrição alternativa
- Deve-se atentar aos níveis de contraste o tempo todo
- Deve-se incluir formulários acessíveis
- Todo o conteúdo deve poder ser ouvido por meio de um programa de voz
- Deve-se prestar a atenção especial ao sistema de venda de ingressos, pois algumas páginas contêm iframes que não podem ser lidos por leitores de tela (neste caso, seria interessante oferecer canais alternativos para a compra de ingressos)

Em relação ao uso das redes sociais, todas as recomendações voltadas à acessibilidade da informação para deficientes visuais também devem ser seguidas, com especial atenção à possibilidade de o usuário poder acessar uma audiodescrição de cada uma das imagens que compõem a publicação, ou então, sempre introduzindo o maior número possível de detalhes no texto da publicação em relação ao conteúdo da imagem. Desse modo, vale lembrar que todas as imagens publicadas nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) permitem a opção de adicionar um "Texto Alternativo" no qual se descreve o conteúdo das fotos para pessoas com deficiência visual.

Plano do recinto tátil e em relevo

Mapas táteis em relevo devem estar localizados nas entradas, para proporcionar autonomia, independência e segurança à pessoa com deficiência visual ao se deslocar pelas diferentes áreas do local. Estes mapas são bastante recomendados e têm uma função importante para garantir a mobilidade, a orientação e a localização de espaços, recursos e serviços planejados pela organização[19].

18 https://www.w3.org/WAI/fundamentals/accessibility-intro/#making

19 Variáveis hápticas podem ser introduzidas para fornecer informações com a ajuda de texturas, formas, densidade de pontos, complementadas por Braille. Caso nosso gabinete tenha uma estrutura que seja reproduzida fielmente a cada edição, é possível introduzir pontos de informação audíveis que, ao toque, descrevem aspectos específicos do local marcado. Hoje em dia, com os diversos aplicativos de computador e impressoras 3D existentes, é possível imprimir a planta do gabinete. em várias dimensões para facilitar a leitura das rotas e a interpretação da escala.

Balizas de orientação

Os beacons guiados são dispositivos que utilizam a tecnologia Bluetooth Low Energy e permitem o acesso a informações sobre o ambiente imediatamente, por meio do uso de dispositivos móveis via aplicativos[20]. Através dele, a pessoa pode se locomover com maior nível de autonomia e independência, acessar informações sobre os ambientes e locais onde está instalada (feiras, congressos, festivais, etc) e melhorar sua orientação espacial, bem como a localização de espaços e recursos específicos. Os beacons de orientação, portanto, permitem:

- Informar a proximidade de uma área marcada por meio do telefone celular do usuário
- Descrever o que há em uma determinada área e a que distância ela está, relatando e descrevendo todos os elementos existentes
- Localizar itens próximos, pois o próprio sinalizador emite um bipe para que eles possam ser facilmente localizados

Códigos com marcadores visuais

Trata-se de uma nova tecnologia de sinalização, baseada em um sistema de códigos com marcadores coloridos para deficientes visuais. Esta tecnologia permite ler a uma grande distância, mesmo com o dispositivo em movimento e sem a necessidade de focar, em poucos microssegundos, todos os marcadores de sinalização que estão em exibição nos locais selecionados. Já existem várias cidades na Espanha (e em todo o mundo) onde o seu uso é generalizado no transporte público, como em estações de metrô, trem e ônibus e espaços públicos, centros educacionais, etc. O Cooltural Fest-Music for All ou o B-Side Festival foram os primeiros festivais de música a usá-los em seus locais, facilitando a autonomia das pessoas com deficiência visual.

O elemento mais inovador desse sistema é que as pessoas com deficiência visual que comparecerem ao nosso festival poderão usá-los sem precisar saber onde estão posicionados. Afinal, devemos estar sempre cientes de que as pessoas com deficiência visual têm dificuldade para usar a sinalização tradicional e, portanto, não podem ser autônomas em ambientes desconhecidos, como o espaço de um show.

Além disso, uma das principais vantagens desta tecnologia de sinalização é elas poderem oferecer informações relevantes para o participante, adquiridas e exibidas automaticamente, como: guias de áudio, guias de sinalização, informações em Leitura Fácil, etc.

20 Por exemplo, o aplicativo LazarilloApp, utilizado no festival Lollapolloza, no Chile, usa o sistema de localização GPS do celular para permitir que o participante com deficiência visual saiba a localização dos serviços próximos e interaja com eles, recebendo áudios constantes que indicam sua localização, locais e serviços próximos, bem como toda a programação artística do festival, fornecendo indicações específicas sobre como chegar ao local desejado. Na Espanha, até muito recentemente, era utilizada a tecnologia Beepcons da ILUNION Tecnología y Accesibilidad, pertencente ao ONCE Social Group.

Guia de áudio sobre os arredores e o local

Recomenda-se ter um guia de áudio digitalizado, via web, código QR, marcador visual ou aplicativo, do ambiente e do local onde o festival é realizado. Isto pode ser de grande ajuda para a autonomia e a independência dos participantes com deficiência visual.

Uma vez projetada a estrutura do local, os palcos e a acessibilidade dos arredores, é aconselhável gravar um audioguia explicativo, que inclua seus espaços, itinerários, informações gerais, descrição dos arredores e de toda a área interna, horários, pontos de informação, saídas de emergência, localização do espaço preferencial para visualização acessível, área de alimentação, áreas de descanso acessíveis e aviso sobre a possibilidade de obstáculos ou possíveis quedas em áreas específicas ou em momentos e circunstâncias específicos do dia. Se necessário, o audioguia poderá incluir a audiodescrição de aspectos específicos que, devido à sua importância e/ou destaque no festival, devem ser audiodescritos.

Os áudios estarão disponíveis com antecedência, por meio de acesso pelo site ou aplicativo específico e, no próprio local, por meio do uso de códigos QR ou marcadores visuais a serem colocados nas entradas e pontos de informação e assistência.

Nathy Peluso será la primera artista internacional en la historia de Cooltural Fest, en pisar sus escenarios. Sin duda, la figura clave de la vanguardia musical latinoamericana. Merecedora de dos nominaciones a los GRAMMY LATINO de 2020, en las categorías de Mejor Nueva Artista y Mejor Canción Alternativa por 'Buenos Aires", incluida en "Calambre", su último trabajo. ¡Estamos seguros de que todos los coolters vibraremos ante este show!

Izal vuelve a pisar los escenarios de Cooltural Fest, tras hacerlo en la primera edición en 2018. Tres años después del lanzamiento de "Autoterapia", último álbum de estudio de la banda, presentan su nuevo álbum llamado "Hogar", del cual podremos disfrutar durante la próxima edición de nuestro festival. La banda se ha convertido en un referente en el ámbito nacional y muy querida por los oyentes.

Audiodescrição do palco e do show ao vivo

No contexto de um festival de música e/ou de um concerto de música ao vivo, a audiodescrição deve ser entendida como uma descrição visual na forma de uma narrativa, que fornece informações sobre os elementos visuais que ocorrem no palco, durante a apresentação musical propriamente dita. Recomenda-se consultar a norma UNE 153020.

Pode ser interessante incorporar a figura de um repórter ou comentarista dos principais acontecimentos sob o palco, o que, sem dúvida, contribuirá para contextualizar e proporcionar aos deficientes visuais uma experiência muito mais completa e abrangente. Esse serviço pode ser desenvolvido por meio do acesso ao aplicativo do festival, no qual o participante, se desejar, conectando seu telefone celular a um fone de ouvido, poderá acompanhar a história e/ou os comentários contextuais sobre o que aconteceu no palco ou por meio de sistemas FM que serão entregues ao participante na chegada ao local. Essa audiodescrição do concerto será

ao vivo e requer que uma pessoa acompanhe tudo o que acontece no palco do início ao fim. É necessário chegar a um consenso prévio sobre o tipo de informação que pode ser mais relevante, dependendo do show a ser audiodescrito, bem como os momentos e horários em que a audiodescrição será realizada. É aconselhável que, ao final do show, o grau de satisfação do usuário e as propostas de melhoria e/ou preferências futuras nesse sentido sejam por ele avaliadas.

Se não for possível fazer a audiodescrição do show, as bandas e os artistas participantes do festival podem ser convidados, em algum momento da apresentação, de preferência no início, a fazer uma breve descrição das pessoas no palco, sua localização, roupas e características físicas, o que ajudará o espectador com deficiência visual a construir uma imagem da banda e de seus integrantes.

08. COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES, EQUIPES DE TRABALHO E PROFISSIONAIS COM FORMAÇÃO ESPECÍFICA

8.1 Envolvimento de associações locais

Como já mencionado nas seções anteriores, é altamente recomendável que os organizadores do festival, antes, durante e depois, estabeleçam comunicação e/ou reuniões com as associações mais representativas da área que trabalham com pessoas com deficiência. Haverá muitas orientações, conselhos e propostas a serem apresentados por elas, o que, sem dúvida, irá melhorar a acessibilidade do evento, bem como a abordagem e o formato corretos do mesmo. Em alguns casos, entretanto, as medidas ou ações implementadas podem não ser úteis ou serem mal projetadas e/ou planejadas e, consequentemente, não cumprirem com o seu objetivo. Apesar disto, acreditamos que estabelecer um convênio ou acordo de colaboração entre o festival e essas associações pode ser não apenas muito enriquecedor, mas realmente eficiente e facilitador para a criação de um festival acessível e inclusivo.

8.2 Equipes de trabalho e treinamento específico

Para a concepção, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de muitas das medidas e ações apresentadas neste guia, é fundamental que a organização tenha uma equipe com treinamento e qualificações gerais em acessibilidade, deficiência e inclusão, bem como profissionais específicos.

Os organizadores do festival devem garantir que os perfis profissionais e os cargos que interagem diretamente com os participantes (pontos de informações, equipes de acesso, segurança, alimentação, acomodação, gerentes de mídia social e publicações, gerentes de comunicação, etc) tenham o conhecimento e as habilidades básicas para interagir com as pessoas com deficiência que participam do festival em seus diferentes aspectos. Nesse sentido, é interessante contar com a rede de associações deste segmento do município onde o festival é realizado, a fim de projetar e especificar as ações de treinamentos necessárias. Este treinamento pode ser estendido a outros perfis profissionais e áreas de trabalho do festival, pois, embora não estejam em contato direto com o público, o treinamento implica na obtenção de uma abordagem de trabalho integrada e geral para todas as pessoas envolvidas na organização. Por esta razão, todas as pessoas da equipe organizacional devem estar cientes da visão e da abordagem acessível do festival em todos e cada um de seus momentos, fases, espaços e locais, físicos e virtuais. Logo, conforme destacamos nos pontos 1.3 e 4.2 deste guia, para desenvolver um festival que busque a inclusão total, as diferentes equipes de trabalho podem e devem incluir pessoas com deficiência.

Vale ressaltar também que é altamente recomendável ter uma equipe de voluntários ativamente envolvidos no atendimento às necessidades e demandas que as pessoas com deficiência possam apresentar. Seria proveitoso, portanto, realizar convocatórias com antecedência para incentivar possíveis colaboradores que gostariam, como voluntários, de se envolver no desenvolvimento do plano de acessibilidade e inclusão do festival.

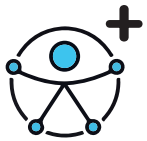
Com relação aos profissionais específicos com os quais podemos contar, é essencial poder prever com a maior precisão possível o número e o tipo de solicitações que serão feitas, tendo em mente que uma parte significativa delas pode não ser planejada com antecedência. Também é importante pontuar os diferentes períodos de tempo em que pode haver um número maior de participantes, com o consequente aumento da diversidade de necessidades e demandas.

8.3 Perfis profissionais a serem considerados

A seguir, apresentamos perfis dos profissionais que podem ser extremamente úteis para garantir a implementação e a coordenação das diferentes medidas e ações de acessibilidade planejadas. Como no caso de medidas específicas de acessibilidade, podemos diferenciar entre profissionais cuja presença é básica para garantir a acessibilidade mínima e aqueles cuja participação constitui um diferencial em termos de acessibilidade e melhoria da experiência acessível do festival.

Intérprete de linguagem de sinais (ILS)

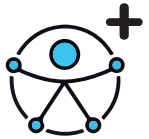
O intérprete de língua de sinais é um profissional competente na linguagem de sinais e na(s) língua(s) falada(s) de um ambiente. É um profissional que traduz simultaneamente a língua falada para a língua de sinais e vice-versa, facilitando assim o acesso à informação. Ele é um elo entre pessoas ouvintes e surdas. Como vimos, seu papel é fundamental e protagonista na interpretação do show em linguagem de sinais, na atenção, no apoio e na assistência às pessoas com deficiência auditiva que o solicitem, e ainda nos diferentes processos de comunicação e informação que ocorrem antes, durante e depois do festival, desde a divulgação até o seu desenvolvimento e posterior avaliação das medidas de acessibilidade implementadas.



Mediador de comunicação

É um profissional competente na linguagem de sinais e estratégias de comunicação, que apoia surdos, surdocegos e pessoas com dificuldades de comunicação, linguagem e fala, tanto em sua vida cotidiana quanto na interação com seu ambiente. Ele também fornece estratégias de comunicação, participação e compreensão, facilita a autonomia e a independência de pessoas que precisam de sistemas de comunicação aumentada ou de língua de sinais e realiza programas de conscientização social.

Este perfil será exigido caso sejam feitas solicitações específicas a esse respeito e que, por meio de um formulário da Web ou de um endereço de e-mail destinado a esse fim, sejam notificadas antes do festival.



Técnico de reabilitação visual

É o profissional responsável por facilitar a integração, a autonomia e a independência das pessoas com deficiência visual em seus processos de interação e participação social. Capacita e oferece diferentes recursos, estratégias e técnicas para a realização de atividades cotidianas de forma autônoma, a fim de promover sua participação ativa na educação, no trabalho, na cultura e no lazer.

No caso de um festival de música em um local ao ar livre, esse tipo de profissional é fundamental na fase de projeto preliminar e planejamento da arquitetura, das estruturas e dos recursos presentes nas proximidades, nos acessos e no local do evento.

Guia-intérprete

O guia-intérprete é a pessoa que, conhecendo a língua ou o sistema de comunicação tanto da pessoa surdocega quanto de seu interlocutor, transmite as mensagens expressas de um para o outro, de forma textual e objetiva, possibilitando a comunicação. Sua participação será justificada caso nosso festival conte com a presença de pessoas surdocegas que tenham solicitado previamente o apoio de um guia-intérprete.

Técnico de audiodescrição

Profissional encarregado de fornecer suporte de comunicação para pessoas cegas ou com baixa visão, regulamentado pela norma UNE 153020. Consiste em suprir a ausência de informações visuais relevantes descrevendo objetivamente as imagens. Em nosso caso, a "cena" que ocorre em um show de música ao vivo. Quer dizer, traduzir em palavras o que a realidade visual transmite. Sua participação será justificada se o nosso festival contar com a presença de pessoas com deficiência visual que já tenham solicitado a medida de audiodescrição em concertos acessíveis.

Técnico de legendagem

Trata-se do profissional encarregado da legendagem descritiva ou legendagem para surdos (SPS), regulamentada pela norma UNE 153010, como medida de apoio à comunicação para pessoas com perda auditiva total ou parcial. Sua participação será justificada se nosso festival tiver pessoas com deficiência auditiva que tenham solicitado previamente a legendagem ao vivo em concertos acessíveis.

09. BOAS PRÁTICAS PARA FESTIVAIS E EVENTOS ACESSÍVEIS

9.1 Cooltural Fest-Music For All

Em 2019, sob a égide do Cooltural Fest, foi lançado o projeto Música para Todos. Um projeto social inovador com um triplo objetivo:

- Tornar visível e aumentar a conscientização sobre a participação de pessoas com deficiência no lazer da comunidade
- Garantir a acessibilidade e a diversão de pessoas com deficiência em todos os tipos de eventos, shows e festivais, contribuindo assim para a criação e a consolidação de novos públicos
- Facilitar e promover o acesso de trabalhadores e artistas com deficiência ao setor cultural e musical

O Cooltural Fest-Music for All tornou-se o primeiro festival inclusivo da Europa e estas medidas abaixo foram as medidas de acessibilidade e inclusão implementadas nas últimas edições do festival.

Medidas de isolamento e mobilidade:

- Acesso preferencial na entrada para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
- Acesso gratuito a cães-guia ou de assistência
- Acesso gratuito para acompanhantes de pessoas com grandes necessidades de suporte
- Banheiros acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida
- Rotas acessíveis para as áreas adaptadas
- Barras e balcões acessíveis em altura dupla, tanto nas áreas de informações e vendas quanto nas áreas de restaurantes e buffets
- Área de descanso acessível
- Áreas VIP acessíveis por rampas e espaços preferenciais dentro delas
- Estandes de merchandising acessíveis
- Espaço sensorialmente agradável
- Planta do local com medidas de acessibilidade
- Sinalização indicando espaços preferenciais e acessíveis por meio da colocação de banners e adesivos em grande formato com o símbolo de acessibilidade universal
- Sistema de Beepcons e códigos com marcadores visuais para facilitar a livre circulação de pessoas com deficiência visual
- Sinalização acessível na área principal para pessoas com deficiências intelectuais

Medidas relacionadas à acessibilidade dos shows:

- Interpretação de shows em língua de sinais espanhola
- Sistema de empréstimo de material para acesso e apreciação de shows

- Mochilas vibratórias para deficientes auditivos
- Sistema de loop magnético individual para deficientes auditivos
- Legendagem ao vivo nas telas principais
- Descrição de áudio e empréstimo de receptores FM
- Equipe de suporte para indivíduos, mediante solicitação
- Lista e letras das músicas no site e via código QR durante o festival
- Postos de informações e assistência inclusiva do Music for All
- Atenção aos participantes durante o festival por meio do SVISUAL, um sistema de videochamada gratuito que interpreta chamadas em LSE
- Instalação de plataformas elevadas adaptadas e banheiros PRM
- Cadeiras com encosto, assento plano e apoios de braço para pessoas com mobilidade reduzida
- Espaço preferencial de visualização acessível próximo ao palco para pessoas com deficiência visual
- Espaço de visualização preferencial para a interpretação de conversas em língua de sinais espanhola para pessoas com deficiência auditiva

Medidas relacionadas à inclusão do festival:

- Compromisso de contratar pessoal pertencente a grupos em risco de exclusão social e pessoas com deficiência em todas as áreas do festival
- Inclusão de artistas com deficiência na programação
- Acordos de colaboração com mais de 20 entidades relacionadas a deficiências
- Descontos para pessoas que apresentarem a Carteira Oficial de Pessoa com Deficiência (33% ou superior) durante todo o ano

Medidas relacionadas à informação e à comunicação:

- Site acessível e fácil de ler
- Solicitação de suporte e medidas de acessibilidade no formulário online durante todo o ano
- Vídeo legendado e assinado com as principais informações do festival, medidas de acessibilidade e perguntas frequentes
- Legendagem de vídeos em redes sociais
- Programação em Braille e audiodescrição disponíveis via código QR

9.2 Primavera Sound

O Primavera Sound é um dos festivais de música mais importantes e reconhecidos internacionalmente na Espanha. Ele é realizado em Barcelona todos os anos há mais de duas décadas e agora também em outras oito cidades do mundo (Madri, Porto, Los Angeles, Santiago, Buenos Aires, São Paulo, Benidorm).

Em 2022, ocorreria a primeira colaboração entre a Music for All Foundation e o Primavera Sound, por meio da qual a Fundação realizaria uma auditoria, a fim de elaborar um relatório que mostraria em que situação o festival se encontrava ao que se refere à acessibilidade e inclusão.

A partir dessa análise do espaço do Forum Park, o Primavera Sound comprometeu-se a desenvolver um Plano de Acessibilidade e Inclusão a ser implementado ao longo de vários anos para se tornar um Festival de Música para Todos.

Entre as boas práticas que já estão sendo implementadas neste festival, destacamos as seguintes:

- Plataformas elevadas acessíveis perfeitamente sinalizadas com um banner com o Símbolo Internacional de Acessibilidade e com uma placa convidando ao uso comprometido das mesmas; contando também com funcionários da organização para controlá-la, e um banheiro acessível nas proximidades
- O uso de sinais luminosos móveis pela organização para incentivar as pessoas a passarem mais rapidamente e evitar aglomerações (esta medida é útil para todos e especialmente para pessoas com deficiências auditivas e/ou cognitivas)

- Boxes de banheiros acessíveis e banheiros químicos acessíveis presentes em todos os palcos e em todas as áreas atendendo a proporção mínima

Além disso, como teste piloto, durante a edição de 2022, foram oferecidos dois shows acessíveis para pessoas com deficiências auditivas, com interpretação em espanhol e linguagem de sinais catalã, legendagem ao vivo, mochilas vibratórias e sistemas individuais de laço magnético.

Após essa primeira auditoria, o Primavera Sound está elaborando seu Plano de Acessibilidade e Inclusão, com a colaboração da Music for All Foundation.

9.3 Sonorama Ribera

O Sonorama Ribera é, sem dúvida, um evento obrigatório para qualquer frequentador de festivais que goste de música indie. Após 25 edições, esse festival conseguiu atrair mais de 30.000 participantes de todos os cantos do país para desfrutar de cinco dias com 250 bandas espalhadas pela cidade de Aranda de Duero (Burgos).

Em 2021, a Sonorama Ribera quis dar um passo adiante em seu compromisso social, aderindo ao movimento Music For All e implementando um Plano de Acessibilidade e Inclusão, em colaboração com a Fundação.

O festival está trabalhando com a intenção de melhorar o seu aproveitamento por pessoas com diversidade funcional e, para isso, nomeou uma pessoa responsável por essa área.

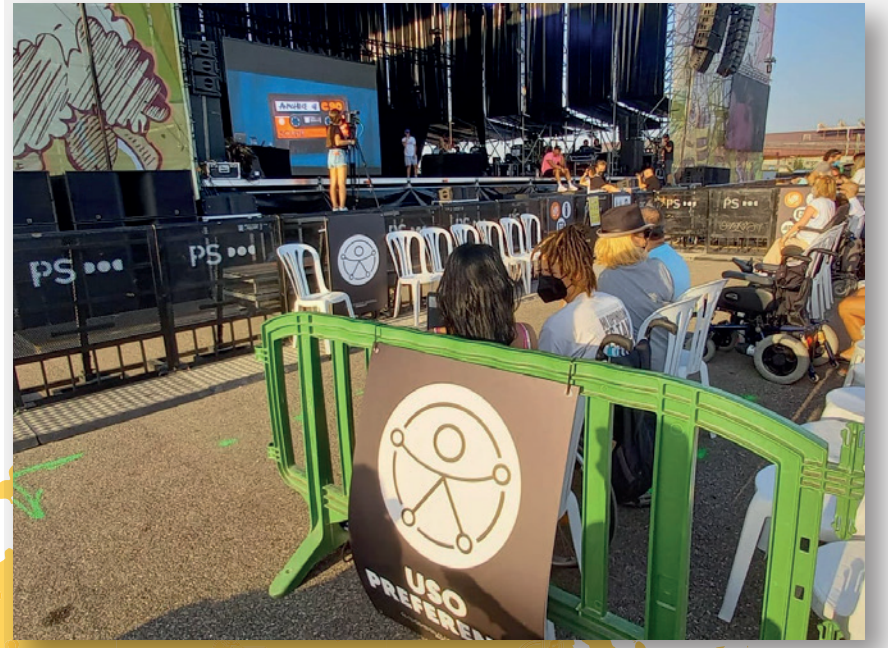
Ele tem um site com ferramentas de acessibilidade, além de uma página específica para solicitar, antes do festival, diferentes medidas de acessibilidade para assistir aos shows. Os principais locais de shows têm acesso preferencial, sinalização acessível, bares acessíveis, acesso gratuito para cães-guia e banheiros acessíveis.

Ademais, os palcos principais possuem plataformas elevadas, bem como uma série de medidas específicas de acessibilidade, para que pessoas com deficiências visuais e auditivas possam desfrutar durante os shows, como:

- Descrição de áudio
- Sistema de loop magnético individual para deficientes auditivos
- Mochilas vibratórias para deficientes auditivos
- Interpretação de shows na linguagem espanhola de sinais
- Balizas de orientação
- Legendagem ao vivo
- Equipe de suporte
- Ponto de encontro Music for All, com empréstimo de material

Shows de artistas como Dani Fernández, Dorian, Izal, Jeanette, La Casa Azul, La M.O.D.A., Mikel Erentxun, Rozalén, Rufus T. Firefly, Shinova, Jack Bison, Viva Suecia, El Kanka, Arde Bogotá, Ginebras e León Benavente o Sidonie já foram acessíveis nas últimas edições do festival.

Para realizar essas medidas de acessibilidade, a Sonorama Ribera conta com o apoio da rede de associações de Burgos, como, por exemplo, a associação de Burgos ARANSBUR, que coordena a equipe de intérpretes de língua espanhola de sinais e legendagem.



9.4 Festival Murmura

O Murmura Festival une a música ao patrimônio de nove vilarejos rurais na região de Alpujarra, em Almeria. Desde o seu nascimento, este festival de música tem proporcionado a inclusão, contratando artistas e trabalhadores com diversidade funcional para a sua programação, desenvolvimento e produção.

Da mesma forma, o Murmura Festival implementou diferentes medidas de acessibilidade para assistir aos shows nos principais locais do festival, por meio do desenvolvimento de um "Plano de Acessibilidade e Inclusão", que pode ser consultado em seu site oficial.

O plano inclui a divulgação prévia entre os meios de comunicação e associações na área de deficiência, oferecendo-lhes descontos e apoio para entretenimento, bem como a circulação autônoma pelo local, a disponibilidade de bares e banheiros acessíveis e espaços preferenciais próximos ao palco, e o empréstimo de material e equipe de apoio do "Music for All Point".

A cada edição, os organizadores oferecem aos participantes a possibilidade de solicitar diferentes medidas de acessibilidade para aproveitar alguns shows da programação. Essas medidas de acessibilidade incluem:

- Interpretação da linguagem de sinais espanhola
- Empréstimo de mochilas vibratórias
- Legendagem
- Descrição de áudio
- Sistema de loop magnético
- Download da lista das letras das músicas

Os shows de Pedro Guerra, María Peláe, Zenet e Depedro foram alguns dos shows do Music for All, que incluíram medidas de acessibilidade e puderam ser apreciados por todas as pessoas, independentemente de suas capacidades.

9.5 B-Side Festival

O Festival B-Side, de pequeno porte, encerra a temporada de festivais de verão na Região de Múrcia, desde o ano de 2005. Os principais shows acontecem no Espaço de Eventos de Molina de Segura (REMO), em Molina de Segura, embora a programação seja enriquecida por shows gratuitos e apresentações acústicas em toda a cidade.

O local onde são realizados os shows principais é totalmente acessível e o público pode se movimentar de forma independente. Possui pisos regulares sem desníveis, rampas e banheiros acessíveis.

O B-SIDE Festival aderiu ao movimento #MusicForAll em 2022 e, como parte do Plano de Acessibilidade do Festival, a acessibilidade do local é otimizada com sinalização acessível, códigos com marcadores visuais e instalação de bares acessíveis para a compra de ingressos, venda de bebidas e food trucks, bem como a reserva de mesas para participantes com deficiência ou mobilidade reduzida.

Da mesma forma, como parte desse plano, a participação de pessoas com diversidade funcional é incentivada por meio do estabelecimento de parcerias com diferentes entidades relacionadas à deficiência na Região de Múrcia. Assim, na última edição, foi realizado um concerto acessível de Ciudad Jara para pessoas com deficiência auditiva, que incluiu as seguintes medidas de acessibilidade: intérprete de linguagem de sinais espanhola, mochilas vibratórias, sistema de laço magnético individual, espaços preferenciais e pessoal e material de apoio.

9.6 Lollapalooza Chile

O Lollapalooza chegou ao Chile há 10 anos, com o objetivo de mudar a forma de realizar eventos musicais no país. Com padrões claros de responsabilidade com o espaço físico e social utilizado e com os participantes, o festival buscava não apenas promover música, mas criar cultura em torno dele, de forma consciente e gerando um espaço de encontro e conhecimento entre os amantes desta arte.

Desde a sua primeira versão, em 2011, um de seus pilares fundamentais tem sido a sustentabilidade e a inclusão, em um país onde havia muito pouca informação sobre essas questões e onde, em 2010, a legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência e a igualdade de oportunidades estava apenas começando a ser aprovada. Na época, muito pouco se falava em acessibilidade universal e inclusão. Foi a partir desse ponto e por meio da experiência que começamos a construir conhecimento sobre como tornar o festival cada vez mais inclusivo para todos, posicionando-nos como referência nacional em inovações arquitetônicas e sociais para pessoas com deficiência.

Ao longo dos anos, diferentes medidas de acessibilidade e inclusão foram implementadas, mas nas edições de 2018 e 2019, e no planejamento da edição de 2020, foi quando tudo o que antes fora aprendido foi reunido, e o objetivo de receber cada vez mais pessoas com diferentes deficiências foi consolidado. Tudo isso é o que motiva a produção do festival e a produtora local LOTUS a criar uma área específica completamente dedicada à inclusão, à acessibilidade e à criação de projetos de inclusão laboral, tendo como principais objetivos:

- Garantir o aproveitamento total de todos os participantes do festival em igualdade de condições
- Melhorar as oportunidades de participação e diversão em todas as áreas e setores do evento
- Garantir a independência física e social de todos os seus participantes
- Criar equipes de trabalho diversificadas com as ferramentas para atender às diferentes demandas dos participantes
- Naturalizar e ser referência em questões de acessibilidade e inclusão

Cabe destacar que o Lollapalooza Chile é realizado no Parque O'Higgins, um espaço localizado no centro da capital Santiago, que tem as características demográficas variadas de um parque com muitas áreas verdes e lagoas. Ele também contém em seu interior centros esportivos, cúpulas para concertos que recebem entre cinco e doze mil pessoas, ainda planícies de cimento usadas para grandes eventos e celebrações nacionais, e ruas e áreas de piquenique, entre outros espaços.

É neste parque onde, após um mês de produção no local, que o festival recebe uma média de 80.000 participantes diariamente, sendo este contingente o fator mais desafiador para a realização de um festival acessível e inclusivo. Veja abaixo **as diferentes medidas usadas no Lollapalooza Chile.**

Medidas relacionadas à equipe de trabalho:

- Formação de uma equipe especializada em questões de acessibilidade e inclusão
- Coordenação geral com terapeuta ocupacional com experiência em produção
- Produtor de campo dedicado somente à implementação da área
- Supervisão no local antes e durante o festival com pessoas com deficiência
- Coordenadores de equipe distribuídos por todo o local, encarregados de supervisionar e coordenar os orientadores
- Pontos de informação (nas áreas de acesso) com monitores, voluntários, orientadores e/ou atendentes
- Conscientização antes, durante e depois de toda a produção do festival

Medidas relacionadas ao espaço:

- Geração de um Plano de Acessibilidade com o apoio de arquitetos especializados em acessibilidade universal
- Diagnósticos de campo e de superfície com pessoas com deficiência
- Melhoria do solo com material pesado (cimento e terra)
- Medidas relacionadas à acessibilidade: coordenação prévia com as autoridades para o fornecimento de transporte público específico em pontos acessíveis, e funcionamento adequado do metrô
- Rotas acessíveis que conectam as diferentes áreas
- Plataformas de visualização acessíveis, em frente a todos os locais do festival, para facilitar a visualização e proporcionar segurança
- Rampas para proteger desníveis em toda a extensão do local
- Intérpretes de linguagem de sinais em todos os palcos e na grande maioria dos shows, com áreas preferenciais para pessoas surdas e com deficiência auditiva
- Banheiros universais
- Barras de atenção universal para serviços de alimentação e merchandising
- Áreas de descanso e áreas de piquenique com mobiliário para cadeiras de rodas conectadas à cadeia de acessibilidade
- Sinalização acessível, considerando contrastes e alturas
- Setores de hidratação com medidas de acessibilidade universal
- Veículos de aproximação acessíveis para transportar usuários de cadeira de rodas, idosos e famílias dos estacionamentos (externos ao parque) até as entradas
- Postos de saúde
- Avaliação da acessibilidade em todos os cenários
- Confirmação com as bandas participantes sobre necessidades específicas
- Aplicativo Lazarillo, para pessoas cegas e com baixa visão, que fornece orientação espacial durante todo o festival por meio da audição

Medidas relacionadas à participação e inclusão:

- Mesas redondas para debate e reflexão com pessoas com deficiência que já participaram de outros festivais, a fim de identificar problemas e dificuldades
- Credenciamento em todas as entradas para locais preferenciais
- Avaliação e análise das diferentes ativações de marcas que participam e são distribuídas durante todo o festival:
    - Avaliação das medidas de acessibilidade universal e conformidade com os regulamentos
    - Opções de participação para diferentes tipos de deficiências
    - Supervisão no local, antes e durante o festival, com pessoas com deficiência sobre o uso de diferentes elementos e espaços
- Avaliação dos postos de trabalho no festival para determinar uma porcentagem para pessoas com deficiência e idosos
- Parceria com diferentes instituições/fundações dedicadas à inclusão trabalhista, para conectá-las a diferentes áreas do festival
- Cortesias solidárias destinadas a diferentes fundações
- Aliança com a comunidade surda do Chile por meio do CO-CLUS para incentivar sua participação no festival
- Treinamento para equipes de voluntários: a cada ano, o festival convida diferentes estudantes de carreiras de reabilitação para fazer parte das equipes de conselheiros e acompanhantes, treinando-os em acessibilidade e inclusão

BIBLIOGRAFÍA Y ENLACES DE INTERES

- **APM (2022). Anuário de música ao vivo 2021**

https://www.apmusicales.com/anuario-de-la-musica-en-vivo-2022/

- **Conselho de Artes da Inglaterra (2020). Atitude é tudo.**

http://www.attitudeiseverything.org.uk/

- **Artigo 5 da UNESCO (2011). Declaração sobre diversidade cultural.**

http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

- **Banco de dados estadual de pessoas com deficiência do IMSERSO (2018)**

https://www.imserso.es/imserso_01/documentacion/estadisticas/bd_estatal_pcd/index.htm

- **Centre for Excellence in Universal Design, NDA.**

http://universaldesign.ie/what-is-universal-design/

- **Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da ONCE**

https://cti.once.es/catalogo-comercial/relacion-de-catalogos

- **CERMI Cantabria (2020). Guia de recomendações para a organização de spetáculos públicos e atividades recreativas acessíveis.**

http://www.cermicantabria.org/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=5&Itemid=135

- **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008).**

https://www.boe.es/boe/dias/2008/04/21/pdfs/A20648-20659.pdf

- **CORMIN (2013). Boas práticas na interação com pessoas com deficiência. Governo de Navarra. Departamento de Políticas Sociais.**

https://www.cermi.es/es/colecciones/gui%C3%B3n-manual-de-buenas-pr%C3%A1cticas-en-la-interacci%C3%B3n-con-las-personas-con-discapacidad

- **EUROPARC (2007). Catálogo de boas práticas de acessibilidade em áreas naturais protegidas.**

https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/materiales/conservacion-medio-ambiente/Catalogo-buenas-practicas-EPN.aspx

- **Fajardo, I., Cañas, J., Antolí A. e Salmerón, L. (2002). Cognitive Accessibility of the Deaf to the Web (Acessibilidade cognitiva dos surdos à Web). AIPO**

https://www.uv.es/infabra/Fajardo%20AIPO%202002.pdf

- **Fundação ONCE e CERMI (2019). Arquitetura efêmera e acessibilidade**

https://biblioteca.fundaciononce.es/publicaciones/colecciones-propias/coleccion-accesibilidad/arquitectura-efimera-y-accesibilidad

- **Fundação ONCE (2017). Guia técnico de acessibilidade em espaços naturais. Organismo Autônomo de Parques Naturais.**

https://biblioteca.fundaciononce.es/sites/default/files/publicaciones/documentos/guia_impresa_2017-marcadores-01_revisado.pdf

- **Fundação CNSE para a supressão de barreiras de comunicação (2017). Guia de acessibilidade para pessoas surdas nas indústrias culturais.**

https://www.cnlse.es/es/virtual-library/gu%C3%ADa-de-accesibilidad-para-personas-sordas-en-las-industrias-culturales

- **Fundação ONCE (2013). Diretrizes para o design de pictogramas para todas as pessoas. Fundosa Technosite.**

https://www.plenainclusion.org/informate/publicaciones/pautas-de-diseno-de-pictogramas-para-todas-las-personas

- **García, H., Díaz, J., Sisinni, F. (2019). Projeto ARCHES: rumo a um museu participativo. Um guia para atividades inclusivas. Programa Horizon 2020.**

https://www.arches-project.eu/wp-content/uploads/2019/07/SpanishGuide_Hyperlinks.pdf

- **García, F. (2003). VI Acessibilidade à comunicação sensorial. Plano especial de atuação para a acessibilidade de Lorca. Vía Libre.**

https://urbanismo.lorca.es/pdf/PEAA/TOMO%20VI%20Accesibilidad%20a%20la%20Comunicacion%20Sensorial.pdf

- **Guia de acessibilidade da T-Mobile Arena em Las Vegas (2020).**

https://www.t-mobilearena.com/accessibility-guide

- **Um guia acessível para a Royal Liverpool Philharmonic (2020).**

https://www.liverpoolphil.com/plan-your-visit/accessibility/

- **Guia acessível do governo de Ontário para festivais e eventos ao ar livre (2016)**

http://govdocs.ourontario.ca/node/31424

- **INAEM (2020). Guia de acessibilidade no Auditório Nacional de Música (2020).**

http://www.auditorionacional.mcu.es/es/accesibilidad-en-el-anm_final_2019-2.pdf

- **INE (2008). Pesquisa sobre deficiência, autonomia pessoal e situações de dependência.**

https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=Estadistica_C&cid=1254736176782&menu=resultados&idp=1254735573175

- **INE (2022). Pesquisa sobre deficiência, autonomia pessoal e situações de dependência.**

https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=Estadistica_C&cid=1254736176782&menu=ultiDatos&idp=1254735573175

- **Instituto de Biomecánica de Valencia (2005) Pergunte-me sobre acessibilidade e ajudas médicas! CERMI.**

https://www.cermi.es/es/colecciones/%C2%A1preg%C3%BAntame-sobre-accesibilidad-y-ayudas-t%C3%A9cnicas

- **Norma UNE 41500 (2001). Acessibilidade na construção e no planejamento urbano. Critérios gerais de projeto.**

- **Norma UNE 153020 (2005). Descrição de áudio para pessoas com deficiência visual. Requisitos para a produção de audiodescrição e audioguia.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma/c=N0032787

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0024559

- **Norma UNE 170001-1 (2007). Acessibilidade universal. Parte I. Critérios DALCO para facilitar a acessibilidade ao ambiente.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0040254

- **Norma UNE 170001-2 (2007). Acessibilidade universal. Parte 2: - Sistema de gerenciamento de acessibilidade.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0040253

- **Norma UNE-EN60118-4 (2007). Eletroacústica. Aparelhos auditivos. Parte 4: Intensidade do campo magnético em loops de indução de alta frequência para aparelhos auditivos.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0039206

- **Norma UNE 170002 (2009). Requisitos de acessibilidade para sinalização**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0043689

- **Norma UNE 153010 (2012). Legendagem para pessoas surdas e com deficiência auditiva.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0049426

- **Norma UNE 139803 (2012). Requisitos de acessibilidade para conteúdo da web.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0049614

- **Norma UNE UNE 153101 EX (2018). Fácil de ler. Diretrizes e recomendações para a preparação de documentos.**

https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?-c=N0060036

- **Observatório Estadual da Deficiência (2020). Relatório Olivenza sobre a situação geral da deficiência na Espanha. Observatório Estatal da Deficiência.**

https://www.observatoriodeladiscapacidad.info/category/documentos/observatorio/informe-olivenza-observatorio/

- **Oficina técnica de acessibilidade da extremadura (2018).OTAEX. Guia básico de acessibilidade para eventos e shows.**

http://www.coaatcaceres.es/FTP/Base%20Datos/2018GUIA_BASICA_ACCESIBILIDAD_EVENTOSyESPECTACULOS.pdf

- **ONCE (2020). Recomendações para pessoas cegas: definição desconexão da COVID-19**

https://biblioteca.fundaciononce.es/publicaciones/otras-editoriales/recomendaciones-para-personas-ciegas-desconfinamiento-covid-19

- **Peñas, E., Hernández, P. (2019). Guia de estilo sobre deficiência para profissionais de mídia. Real Patronato sobre Deficiência. Madri.**

Atividade subsidiada pelo
Ministério da Cultura e do Esporte.

Em colaboração com a Ibermúsicas
para a sua divulgação.